



PROJETO EDUCATIVO 202326



Atualização, V. 02 – 04/10/2023



1989

Conteúdo

I.	ENQUADRAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	4
II.	HISTORIAL DA ESCOLA: LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS	6
III.	DIAGNÓSTICO	8
	A. ANÁLISE DO CONTEXTO	8
	B. Contributos e resultados dos programas operacionais temáticos e regionais no âmbito o programa Portugal 2020 / PRR 2023 / SIGO em matéria de educação e formação.....	15
	C. Situação da região face à estratégia Europa 2020-2030 e a estratégia integrada de desenvolvimento territorial e definição de quadro estratégico Região de Leiria 2030	18
IV.	CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA	22
	A. A Instituição	22
	B. Quadro normativo	25
	C. Recursos.....	25
	D. Instalações afetas à formação	27
	E. Plataformas tecnológicas e comunicação.....	30
V.	ATIVIDADE FORMATIVA	31
	A. CURSOS PROFISSIONAIS: QUADRO SÍNTESE.....	31
	B. Outras áreas formativas	32
VI.	PROTOCOLOS E PARCERIAS	42
VII.	Sistema de Garantia da Qualidade	43
	A. Otimizar a gestão da instituição:.....	43
	B. Enquadramento da escola com o EQAVET	43
	C. Política da qualidade.....	44
	D. Objetivos estratégicos, gerais, específicos	46
	1. Objetivos estratégicos:.....	47
	2. Objetivos gerais:.....	47
	3. Objetivos específicos:	48



F. Processos EQAVET: Quadro Resumo Indicadores	52
G. Stakeholders	54
VIII. ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANOS DE MELHORIAS	65
A. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão de EFP	65
IX. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	65
A. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria continua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.	65
B. CONCLUSÃO	66
X. Anexos	68
A. Os Processos:	68
1. PP.001: Processo Planeamento da Oferta Formativa	68
2. PP.002: Processo Desenvolvimento do plano de formação	71
3. PP.003: Processo FCT e empregabilidade	73
4. PP.004: Processo Gestão Administrativa e Financeira	74
5. PP.005: Processo MKT e COM	75
6. PP.006: Processo Gestão de Recursos e Materiais	78
7. PP.007: Gestão do SGQ e Melhoria Continua	80

O Diretor Pedagógico

I. ENQUADRAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

Nesta consideração inicial, importa evidenciar o estabelecido no [Decreto-Lei n.º 92 de 2014, de 20 de junho](#), que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e pública, no âmbito do ensino não superior. No seu artigo n.º 14 é determinado a obrigatoriedade de um projeto educativo próprio como um dos requisitos cumulativos de concessão da [autorização de funcionamento das escolas profissionais privadas](#). No seu artigo n.º 21 é definido que compete à entidade proprietária da escola profissional privada incentivar a participação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar e local na atividade da escola, de acordo com o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades. Projeto educativo que, segundo o artigo n.º 22, deverá ser disponibilizado conjuntamente com toda a informação relacionada com o desenvolvimento da sua atividade, a toda a comunidade, e enviado, aos serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência. Sobre este documento estratégico e orientador, deverá ser dado parecer pelo órgão consultivo da escola profissional, como refere o artigo n.º 27.

Na sua construção também foram considerados os objetivos estratégicos do Portugal 2020, embora já perspetive a nova [Agenda das Nações Unidas para 2030](#) – um plano de ação centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias (5P), tendo como objetivo final a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, no âmbito do qual todos os Estados e outras partes interessadas assumem responsabilidades próprias no que diz respeito à sua implementação, enfatizando-se que ninguém deve ser deixado para trás.

A incorporação da Agenda 2030 nas estratégias e planos nacionais deve ser efetuada em torno de cinco áreas temáticas identificadas como 5P – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, devendo cada país definir os ODS prioritários em linha com o Programa Nacional de Reformas.

O Relatório nacional sobre a implementação da [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável](#) foi apresentado ao Fórum das Nações Unidas a 18 de julho de 2017, tendo sido definidos como prioritários, no caso português, os seguintes ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): 4, 5, 9, 10, 13 e 14.

É no ODS 4 – Educação de Qualidade, que tem como objetivos gerais “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades

de aprendizagem a longo da vida para todos”, que se pretende enquadrar este Projeto Educativo de Escola (PEE).

“Educação de Qualidade” é assim será, assim, o eixo central deste Projeto.

Considerando que esta Escola Profissional obteve a **08 de outubro de 2020** o **selo de conformidade EQAVET – European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training** (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação), os objetivos operacionais, os indicadores e as metas deste Projeto Educativo estão alicerçados no **EQAVET**.



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Certifica-se que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional do(a)

Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Data da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade: 22/07/2020

Data de atribuição do Selo: 08/10/2020

A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP

Filipa Henriques de Jesus

Certificado n.º 171/2020
NIF 504505890



Deste modo, os procedimentos estabelecidos, que asseguram o cumprimento das metas e objetivos definidos e os mecanismos de recolha e tratamento de dados sustentarão uma avaliação fundamentada dos resultados esperados. Este alinhamento permitirá, também, ajustar procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias, ao longo do triénio.

O desenvolvimento do nosso Projeto Educativo pressupõe, assim, uma permanente reflexão sobre a escola em si mesma e sobre a sua intervenção na comunidade. Com efeito, o Projeto Educativo identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e da missão e valores definidos e partilhados pela comunidade. Deverá assumir-se como um documento orientador da tomada de decisões e da ação da escola e simultaneamente um elemento que agregue e mobilize todos os seus diferentes intervenientes, constituindo-se como um instrumento de re (i) novação e de aumento da eficácia da escola enquanto comunidade educativa.

II. HISTORIAL DA ESCOLA: LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS

Nos termos do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 71/99 de 12 de março, e para os efeitos previstos no artigo 14º do Decreto-Lei n.º 4/98, foi concedida à ETPZP a [autorização prévia de funcionamento n.º 15](#), pela qual o “estabelecimento de ensino fica autorizado a ministrar, nas instalações e demais condições indicadas os cursos profissionais previstos nos artigos 6º e 7º do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de janeiro, bem como os cursos e atividades de formação previstos nos números 1 e 2, do artigo 10º, do mesmo decreto-lei, discriminados nas páginas seguintes do presente documento...”. Este documento foi emitido pelo Departamento do Ensino Secundário em 31 de agosto de 1999, tendo sido objeto de um 1º aditamento emanado da Direção Regional de Educação do Centro, em 31 de julho de 2000. Desde então, a ETPZP foi objeto de [dezasseis \(16\) aditamentos](#).

Criada em 1989, de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 26/89 de 21 de janeiro que previa a criação das Escolas Profissionais, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) teve como entidade promotora a Associação de Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Em 1998, em conformidade com o Decreto-lei n.º 4/98 de 8 de janeiro, a entidade proprietária da ETPZP passou a ser a Petroensino – Ensino e Formação Profissional, Lda., cujo capital social pertence à Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande (52%) e à Câmara Municipal de Pedrógão Grande (48%). A Petroensino é, portanto, a entidade gestora.

Os [estatutos](#) foram aprovados em reunião de 17 de maio de 1999 da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande e em reunião de 25 de maio de 1999 da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Em setembro de 1999, a ETPZP mudou de casa, passando a usufruir de novas instalações, com uma capacidade e dimensão que mais se adequava às suas verdadeiras necessidades, crescimento e ambições. Foi no dia 21 de março de 2000 que o Presidente da República, Doutor Jorge Sampaio inaugurou oficialmente o edifício-sede da ETPZP.

Orgulhamo-nos de termos sido pioneiros do ensino profissional em Portugal, um subsistema de Ensino Secundário que viria a alcançar um estatuto de maioria e que se tem imposto no panorama educacional português pela sua qualidade e resultados.

O facto de nos situarmos em pleno coração da Região do Pinhal leva a que muitos dos empresários não tenham a possibilidade de usufruir de programas formativos ajustados às suas realidades, dado que a oferta formativa se encontra centralizada nos centros urbanos. Por este motivo, a Petroensino tem uma relação cada vez mais próxima e de maior cumplicidade com as empresas da região. Esta proximidade resulta dos estágios desenvolvidos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos formandos dos Cursos Profissionais dinamizados pela Petroensino. No entanto, observa-se cada vez mais uma maior participação dos empresários da região e mesmo fora da região, em iniciativas da Petroensino.

Apesar de não se tratar propriamente de uma estrutura associativa, o seu contacto com as empresas e os empresários é quotidiano, quer pela via da realização dos estágios por parte dos formandos, quer pela participação dos empresários em diversas atividades levadas a cabo na Petroensino.

Por outro lado, a Petroensino tem firmado parcerias importantes ao longo do tempo. Mais do que a assinatura de protocolos, tem-se tentado manter as diversas parcerias ativas e tirar o máximo partido das mesmas.

Por todas estas razões e com o intuito de alargar o seu campo de atuação também ao público empresarial, a Petroensino passou a desenvolver, a partir de 2013, também a formação intraempresas.

Em acrescento, encontra-se no cruzamento das ligações complementares Norte – Sul (Condeixa – Setúbal) e transversal (Figueira da Foz – Castelo Branco – Espanha).

Este enquadramento regional permite que atualmente, o Concelho possa estabelecer uma diversificada rede de inter-relações com os outros concelhos e centros urbanos vizinhos. E é nesta dupla situação, que se vem referindo, de *'território – à – margem'* versus *'localização central'* que se pode jogar o papel da afirmação da Escola.

A partir da análise SWOT realizada ao concelho, conclui-se que é um concelho rural, de características florestais, com uma rede complexa de pequenos aglomerados populacionais, seguida de uma pequena rede de aglomerados de média dimensão, tendo como Pólo central, a vila de Pedrógão Grande.

Ao longo destes trinta anos de existência a escola tem desenvolvido prestimosos serviços à comunidade, sendo um dos principais fatores de afirmação da região, quer a nível nacional quer a nível internacional. Por lá passaram a maioria dos jovens qualificados da região, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da economia local e regional.

A Petroensino, orgulha-se de ter sido pioneira no ensino profissional em Portugal, um subsistema de Ensino Secundário que viria a alcançar um estatuto de maioria e que se tem imposto no panorama educacional português pela sua qualidade e resultados.

O facto de nos situarmos em pleno coração da Região do Pinhal leva a que muitos dos empresários não tenham a possibilidade de usufruir de programas formativos ajustados às suas realidades, dado que a oferta formativa se encontra centralizada nos centros urbanos. Por este motivo, a Petroensino tem uma relação cada vez mais próxima e de maior cumplicidade com as empresas da região. Esta proximidade resulta dos estágios desenvolvidos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos formandos dos Cursos Profissionais dinamizados pela Petroensino. No entanto, observa-se cada vez mais uma maior participação dos empresários da região e mesmo fora da região, em iniciativas da Petroensino.

Apesar de não se tratar propriamente de uma estrutura associativa, o seu contacto com as empresas e os empresários é quotidiano, quer pela via da realização dos estágios por parte dos formandos, quer pela participação dos empresários em diversas atividades levadas a cabo na Petroensino. Por outro lado, a Petroensino tem firmado parcerias importantes ao longo do tempo. Mais do que a assinatura de protocolos,

tem-se tentado manter as diversas parcerias ativas e tirar o máximo partido das mesmas. Por todas estas razões e com o intuito de alargar o seu campo de atuação também ao público empresarial, a Petroensino passou a desenvolver, a partir de 2013, também a formação intraempresas.

De seguida, apresenta-se uma análise / diagnóstico mais pormenorizado do Concelho de Pedrógão Grande¹:

Este documento é propriedade da ETPZP, não podendo ser reproduzido ou distribuído a terceiros sem autorização prévia.

Pedrógão Grande

Tabela 2 - Indicadores de Educação (2017)

Indicador	Valor
% população com 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo (censos)	19,0%
Alunos matriculados (total)	519
% alunos matriculados no total da Região de Leiria	1,2%
Alunos matriculados (3º ciclo EB)	96
Alunos matriculados (Ensino Secundário)	209
% alunos matriculados no Ensino Secundário no total da Região de Leiria	1,9%

Fonte: DATACENTRO

Gráfico 3 - Distribuição dos alunos do ensino secundário por modalidade de ensino (2017)

Pedrógão Grande

100,0%

Região de Leiria

Fonte: PORDATA

Gráfico 4 - Taxa de variação anual dos alunos matriculados no ensino secundário profissional

Ano	Portugal	Centro	Região de Leiria	Pedrógão Grande
2014	0,0%	0,0%	0,0%	-18,8%
2015	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%
2016	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
2017	0,0%	0,0%	0,0%	-5,0%

Fonte: PORDATA

No concelho apenas se registou oferta de Ensino Secundário na modalidade de Ensino Profissional.

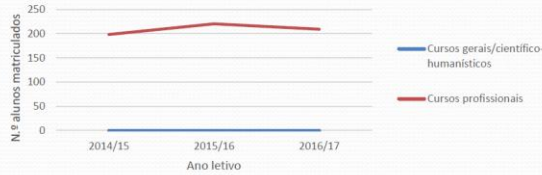
Modalidade de ensino / Total A partir de 2014 (inclusive), o total é superior à soma das categorias pois está a considerar os Cursos Vocacionais. (PORDATA)

¹ Carme – Instituto Politécnico de Leiria, Estudo de Antecipação das Necessidades de Qualificações na Região de Leiria, novembro de 2019. (Promoção da Comunidade Intermunicipal de Leiria – CIMRL)

Pedrógão Grande

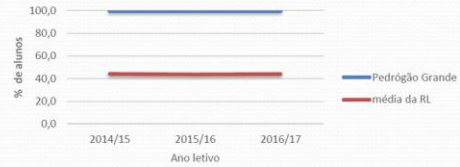
Educação

Gráfico 5 - Evolução do número de alunos matriculados nas ofertas formativas de Ensino Secundário das entidades formadoras públicas e privadas do concelho, de 2014/15 a 2016/17.



Fonte: DGEEC

Gráfico 6 - Percentagem de alunos matriculados em cursos profissionais, no total dos alunos matriculados em ofertas formativas de dupla certificação (Ensino Secundário /Nível 4 do QNQ) das entidades formadoras públicas e privadas do concelho, face à média da Região de Leiria, de 2014/15 a 2016/17.



Fonte: DGEEC

Nos anos letivos em apreço o número de estudantes matriculados em cursos profissionais sofreu um ligeiro aumento de 2014/15 para 2015/16 e uma ligeira diminuição para o ano letivo seguinte.

A percentagem de alunos matriculados nos cursos profissionais no concelho, é superior em mais de 50 % à percentagem média verificada no conjunto dos concelhos da Região de Leiria. Note-se que esta é a única modalidade de ensino secundário com oferta no concelho, e apenas por uma entidade de natureza privada.



Pedrógão Grande

Educação

Gráfico 7 - Dados quantitativos gerais da evolução da oferta formativa de cursos profissionais nos últimos 6 anos letivos (N.ºs de turmas, de AEF e de cursos)¹



¹ Dados de turmas não disponíveis para 2016/17

A rede de oferta de cursos profissionais é assegurada apenas por uma entidade de formadora de natureza privada, que manteve, quantitativamente, a oferta nos três últimos anos letivos.

Fontes: DGEEC e CIMRL (out 2019) - dados de turmas com funcionamento
DGeST - rede de oferta homologada (2017/18 e 2018/19)



Tabela 3 – Cursos profissionais com oferta formativa em pelo menos um dos três últimos anos letivos (2017/18 a 2019/20) – dados gerais da oferta

Nat Ent.	Entidades formadoras	N.º AEF	N.º Cursos	N.º turmas oferecidas para o 1.º ano dos cursos		
				2017/18	2018/19	2019/20
Pri	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	6	8	3	3	3

A oferta formativa de cursos profissionais no concelho, de entre os cursos com oferta formativa em pelo menos 1 dos 3 últimos anos letivos, é operacionalizada por uma instituição de natureza privada, quantitativamente consistente ao longo dos três últimos anos.

Educação

Fontes: DGEEC, DGEstE e CIMRL (dados relativos a 2019/20)



Tabela 4 – Cursos profissionais com oferta formativa em pelo menos um dos três últimos anos letivos (2017/18 a 2019/20) – AEF e cursos, por natureza de entidade formadora

Cód AEF	Área de Educação e Formação (AEF)	Nat. Ent.	Cursos
481	Ciências Informáticas	Pri	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
			Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
525	Construção e Reparação de Veículos a Motor	Pri	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel
542	Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	Pri	Modelista de Vestuário
729	Saúde – Programas não classificados noutra AE	Pri	Técnico Auxiliar de Saúde
811	Hotelaria e Restauração	Pri	Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria
			Técnico de Restauração - Restaurante / Bar
813	Desporto	Pri	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Em 2017/18 foi interrompida a oferta dos cursos de *Técnico de Apoio à Gestão Desportiva* e de *Técnico Auxiliar de Saúde*, tendo esta última sido retomada em 2019/20. Em 2018/19 foi retomada a oferta do curso de *Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos*, interrompida no ano letivo anterior, e foi criada a oferta do curso de *Modelista de Vestuário*, que foi interrompida no ano seguinte. Em 2019/20 foi criada a oferta do curso de *Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos*. Em cada um destes três anos letivos verificou-se a oferta de cinco cursos.

6 AEF diferentes; 8 Cursos diferentes; 2 AEF com dois cursos: 481 - *Ciências Informáticas* e 811 - *Hotelaria e Restauração*

Educação

Fontes: DGEEC, DGEstE e CIMRL (dados relativos a 2019/20)



Pedrógão Grande

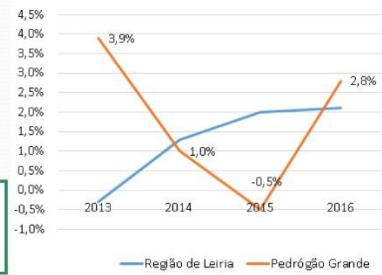
Dinâmica Económica

Tabela 5 – Indicadores de Dinâmica Económica (2016)

Indicador	Valor
Número de empresas	410
% empresas no total da Região de Leiria	1,2%
Densidade de empresas (nº/Km²)	3,2
Pessoal ao serviço por empresa	2,0
Volume de negócios por empresa (mil €)	103,9
Pessoal ao serviço	830

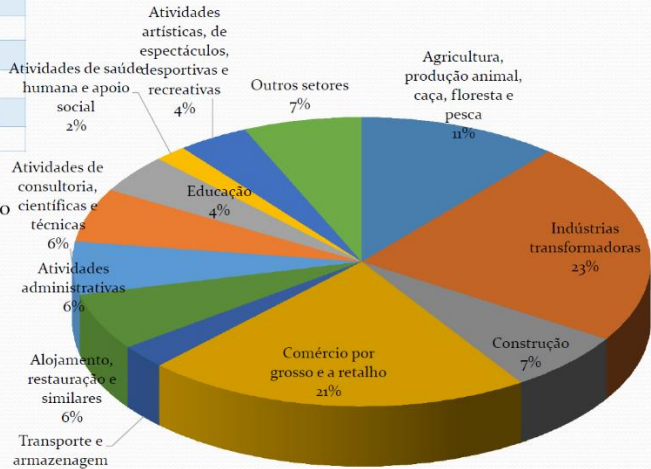
Fonte: DATACENTRO e PORDATA

Gráfico 9 – Taxa de variação anual do número de empresas



Fonte: PORDATA

Gráfico 8 – Distribuição do pessoal ao serviço por setor de atividade (2016)



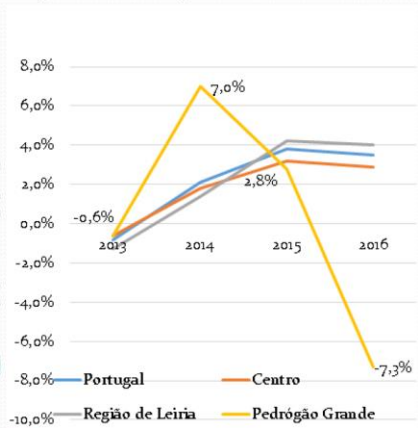
Fonte: PORDATA



Pedrógão Grande

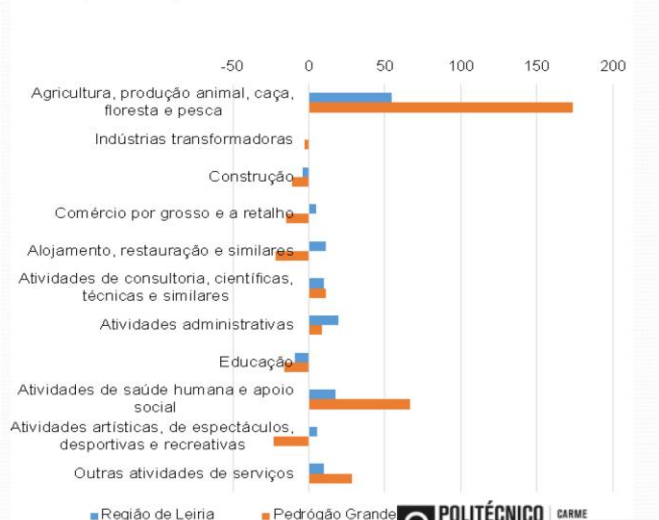
Dinâmica Económica

Gráfico 10 – Taxa de variação anual do pessoal ao serviço



Fonte: PORDATA

Gráfico 11 – Taxa de variação do pessoal ao serviço por setor de atividade (2012-2016)



Fonte: PORDATA



Pedrógão Grande

Dinâmica Económica

- As empresas de Pedrógão Grande representam cerca de 1,2% do total de empresas da Região de Leiria e empregam 830 pessoas.
- O número de empresas tem aumentado desde 2013 (não obstante uma ligeira diminuição em 2015).
- Neste concelho, os 3 principais setores empregadores correspondem às indústrias transformadoras (23%), ao comércio (21%) e ao setor primário (1%).
- Apesar da forte redução sentida em 2016 no número de pessoas ao serviço das empresas, observou-se, entre 2012 e 2016, um ligeiro aumento do emprego, sobretudo alimentado pelo acréscimo do emprego na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca contrariando a redução do emprego no comércio e alojamento, restauração e similares.



Pedrógão Grande

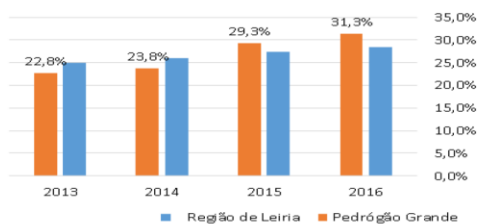
Mercado de Trabalho

Tabela 6 – Indicadores do Mercado de Trabalho (2011 ou 2016)

Indicador	Valor
População ativa (Censos 2011)	1.411
Taxa de atividade (Censos 2011)	36,0%
População empregada (Censos 2011)	1.201
Taxa de emprego da população em idade ativa (Censos 2011)	34,1%
Taxa de desemprego (Censos 2011)	14,9%
Taxa de desemprego jovem (Censos 2011)	27,3%
Porcentagem de TCO com o ensino secundário (2016)	31,3%
Taxa de variação de TCO com o ensino secundário (2013-2016)	58,9%
Ganhos salariais (média) de TCO com ensino secundário (2016)	765,1
Acréscimo face ao 3º CEB (%) (2016)	1,6%

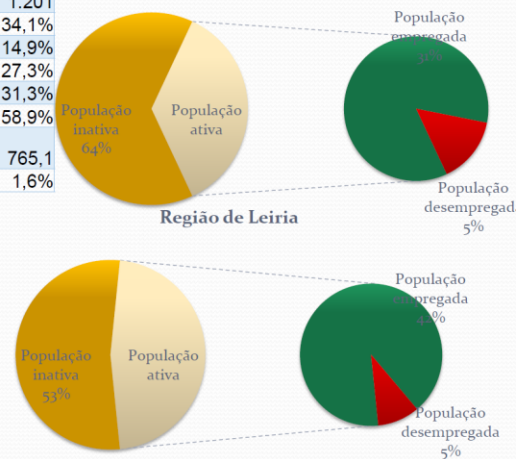
Fonte: DATACENTRO e INE

Gráfico 13 – Proporção de TCO com o ensino secundário



Fonte: INE

Gráfico 12 – Distribuição da população consoante a atividade e a situação face ao emprego (2011)



Fonte: DATACENTRO



Pedrógão Grande

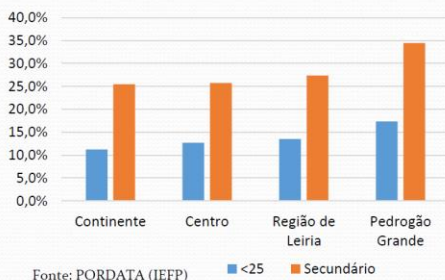
Mercado de Trabalho

Tabela 7 – Indicadores do Desemprego (2017)

Indicador	Valor
Média anual de desemprego registado	146
% Desemprego jovem (menos 25 anos)	17,3%
% Desempregados com ensino básico ou inferior	60,3%
% Desempregados com ensino secundário	34,4%
% Desempregados com ensino superior	5,3%
Colocações	46

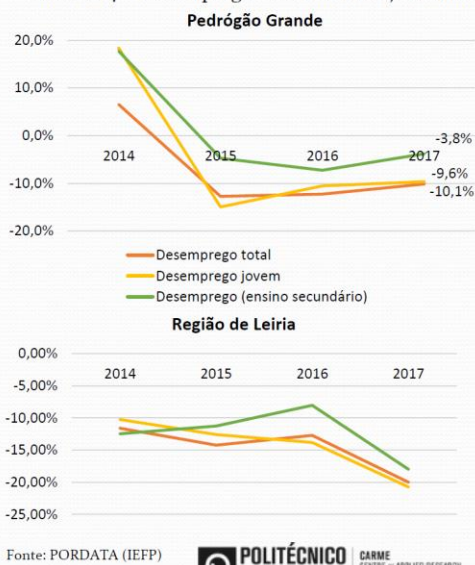
Fonte: PORDATA e IEFP

Gráfico 15 – Desemprego jovem e desemprego com o ensino secundário (%)



Fonte: PORDATA (IEFP)

Gráfico 14 – Desemprego – taxa de variação anual



Fonte: PORDATA (IEFP)



Pedrógão Grande

Mercado de Trabalho

- Pedrógão Grande apresentava, em 2011, a menor taxa de atividade dos concelhos que compõem a Região de Leiria: 36% e também a menor taxa de emprego da população em idade ativa sugerindo que a inatividade não está apenas associada a questões de idade.
- Em 2016, os TCO com ensino secundário são mais de 31% do total, o que é superior à média da Região de Leiria e sobretudo ao valor apresentado em 2013 (com Pedrógão Grande a apresentar o maior aumento de TCO com ensino secundário).
- Os ganhos médios salariais dos TCO com ensino secundário são de 765€ correspondendo a um acréscimo em relação a TCO com o 3º ciclo de 1,6%.
- Dos 146 inscritos nos centros de emprego, 17,3% têm menos de 25 anos e mais de um terço o ensino secundário (concluindo-se que este nível de ensino tem importância na população empregada e na desempregada).
- Apesar do aumento do desemprego observado em 2014, nos três anos seguintes a tendência é de decréscimo.
- Por fim, em 2017 as colocações foram de aproximadamente 31,5% do número médio de inscritos nos centros de emprego.



B. Contributos e resultados dos programas operacionais temáticos e regionais no âmbito o programa Portugal 2020 / PRR 2023 / SIGO em matéria de educação e formação

O grau de desempenho da instituição em termos da implementação dos projetos foi muito positivo.

Cursos profissionais (CP) Nível 4, Dupla Certificação, União Europeia	Nível 4	Ciclo de Formação 2018/21																
		Alunos matriculados - SIGO		Situação atual		Contratualização - POCH		Diferencial (alunos matriculados e desistentes)		% alunos desistentes		Conclusão do curso (alunos)		Turma	Índice de transição (POCH)		Índice de transição (SIGO)	Índice de Conclusão (SIGO) com Sucesso (%)
Cozinha / Pastelaria	4	12	9	10	3	25,0%	7	0,5	90%	70%	75%	58,3%						
Restaurante / Bar	4	15	11	11	4	26,7%	11	0,5	100%	100%	73%	73,3%						
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel IA	4	19	14	14	5	26,3%	12	1	100%	86%	74%	63,2%						
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel IIB	4	20	15	15	5	25,0%	12	1	100%	80%	75%	60,0%						
TOTAL		66	49	50	17	17,2%	42	3	97,5%	83,9%	74,3%	63,7%						

Cursos profissionais (CP) Nível 4, Dupla Certificação, União Europeia	Nível 4	Ciclo de Formação 2019/22																
		Alunos matriculados - SIGO		Situação atual		Contratualização - POCH		Diferencial (alunos matriculados e desistentes)		% alunos desistentes		Conclusão do curso (alunos)		Turma	Índice de transição (POCH)		Índice de transição (SIGO)	Índice de Conclusão (SIGO) com Sucesso (%)
Cozinha / Pastelaria	4	12	10	10	2	16,7%	10	0,5	100%	100%	83%	83,3%						
Restaurante / Bar	4	16	10	10	6	37,5%	8	0,5	100%	80%	63%	50,0%						
Auxiliar de Saúde	4	15	10	10	5	33,3%	9	0,5	100%	90%	67%	60,0%						
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	4	26	21	22	5	19,2%	12	1	95%	55%	81%	46,2%						
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	4	5	5	5	0	0,0%	5	0,5	100%	100%	100%	100,0%						
TOTAL		74	56	57	18	17,8%	44	3	99,1%	84,9%	78,7%	67,9%						

Cursos profissionais (CP) Nível 4, Dupla Certificação, União Europeia	Nível 4	Ciclo de Formação 2020/23											
		Alunos matriculados - \$IGO		Situatção atual	Contratualização - POCH	Diferencial (alunos matriculados e desistentes)	% alunos desistentes	Conclusão do curso (alunos)	Turma	Índice de transição (POCH)	Índice de conclusão (POCH - contratualização)	Índice de transição (\$IGO)	Índice de Conclusão (\$IGO) com Sucesso (%)
Cozinha / Pastelaria	4	10	6	6	4	40,0%	5	0,5	100%	83%	60%	50,0%	
Restaurante / Bar	4	10	6	7	4	40,0%	6	0,5	86%	86%	60%	60,0%	
Auxiliar de Saúde	4	12	8	8	4	33,3%	8	0,5	100%	100%	67%	66,7%	
Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	4	22	18	20	4	18,2%	12	1	90%	60%	82%	54,5%	
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	4	8	4	4	4	50,0%	4	0,5	100%	100%	50%	50,0%	
TOTAL		62	42	45	20	30,3%	35	3	95,1%	77,8%	63,7%	56,5%	

Em síntese, relativamente aos projetos dos Cursos profissionais (candidatura aos ciclos 2021/24, 2020/23, 2019/22 | Aviso n.º POCH-H8-2021-06 | Projeto n. POCH-01-55H8-FSE-000170 | Submissão da candidatura financeira no dia 20/10/21):

Resultados contratualizados e indicadores de resultado:

Indicadores de realização:

Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, na operação (O.10.04.02.P)	160
Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, na operação (R.10.04.04.P)	70.00%
Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, na operação (R.10.04.02.P)	85.00%
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos (R.10.04.02.P)	55.00%

Indicadores de resultado:

Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, executados na operação (O.10.04.02.P)	140
Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, executados na operação (R.10.04.04.P)	77.19%
Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, executados na operação (R.10.04.02.P)	87.50%
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos (R.10.04.02.P), executados na operação	55.00%

Fundamentação global:

Baseado nos dados à data de 31/08/2022, relativamente ao **ciclo de formação 2019/22**, concluíram 44 alunos dos 57 contratualizados.

Quanto à candidatura aos ciclos 2022/25, 2021/24, 2020/23 (Aviso n.º POCH-H8-2022-03 | Projeto n. **POCH-01-55H8-FSE-000718** | Submissão da candidatura financeira no dia 18/10/22):

Resultados contratualizados e indicadores de resultado:

Indicadores de realização:

Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, na operação (O.10.04.02.P)	140
Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, na operação (R.10.04.04.P)	70.00%
Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, na operação (R.10.04.02.P)	85.00%
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos (R.10.04.02.P)	55.00%

Indicadores de resultado²:

Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3, executados na operação (R.10.04.04.P)	85.80%
Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais, executados na operação (R.10.04.02.P)	95.10%
Empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos (R.10.04.02.P), executados na operação	-

C. Situação da região face à estratégia Europa 2020-2030 e a estratégia integrada de desenvolvimento territorial e definição de quadro estratégico Região de Leiria 2030



A [estratégia Europa 2020-2030](#) definiu um novo caminho para a União Europeia (UE) relativamente às problemáticas do emprego e do crescimento, no sentido de conseguir uma diminuição das assimetrias, um aumento da coesão entre as regiões e um reforço do potencial de crescimento e de competitividade da Europa.

A região de leiria definiu os seus próprios objetivos e trajetórias regionais, consubstanciados num

Plano Nacional de Reformas, para contribuir para as metas definidas na Estratégia Europa 2020, adaptando esta estratégia à sua situação específica.

² Ciclo de formação 2020/23.



A ETPZP participou recentemente num estudo lançado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria que define um [quadro estratégico para a região de leiria 2030](#), aonde identifica os projetos implementados e projetos estratégicos prospetivados e não implementados.

Seguem a nota dos [projetos mais recentes](#) e dos projetos estratégicos prospetivados³:

³ [Balcão 2020](#) e [PRR 2030](#) – conta corrente à data de 28/09/2023.

BALCÃO 2020 – Conta corrente à data de 28/09/2023

CÓDIGO DO AVISO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO	ESTADO	APOIO SOLICITADO	APOIO APROVADO	APOIO VALIDADO
POCH-71-2014-01	POCH-01-5571-FSE-000228	Cursos Profissionais	Em Execução	0,00 €	1 888 525,54 €	1 701 428,70 €
POCH-71-2017-16	POCH-01-5571-FSE-001568	Cursos Profissionais	Em Execução	0,00 €	973 354,88 €	876 766,90 €
POCH-70-2017-04	POCH-03-5470-FSE-000563	Centros qualifica	Em Execução	0,00 €	142 421,53 €	71 525,81 €
POISE-31-2018-05	POISE-03-4231-FSE-001891	Formação modular para DLD	Em Execução	0,00 €	176 584,78 €	153 205,95 €
POISE-24-2018-02	POISE-01-3524-FSE-002285	Formação modular para empregados e desempregados	Em Execução	0,00 €	244 035,00 €	119 291,67 €
POCH-70-2019-13	POCH-03-5470-FSE-001016	Aprendizagem ao longo da vida - Cursos Educação e Formação Adultos (EFA)	Em Execução	0,00 €	617 352,93 €	145 392,27 €
POCH-71-2020-04	POCH-01-5571-FSE-003081	Cursos Profissionais	Em Execução	0,00 €	921 528,81 €	812 933,85 €
POISE-24-2020-08	POISE-01-3524-FSE-003612	Formação de ativos para a empregabilidade	Em Execução	0,00 €	384 540,00 €	269 540,54 €
POCH-70-2020-11	POCH-03-5470-FSE-001402	Centros qualifica	Em Execução	0,00 €	203 459,32 €	203 046,21 €
POCH-H8-2021-06	POCH-01-55H8-FSE-000170	Cursos Profissionais	Em Execução	0,00 €	870 536,02 €	754 108,35 €
POCH-H8-2022-03	POCH-01-55H8-FSE-000718	Cursos Profissionais	Em Execução	0,00 €	845 251,14 €	532 243,93 €
POCH-J4-2023-04	POCH-03-54J4-FSE-000220	Centros qualifica	Em Execução	0,00 €	89 960,89 €	0,00 €

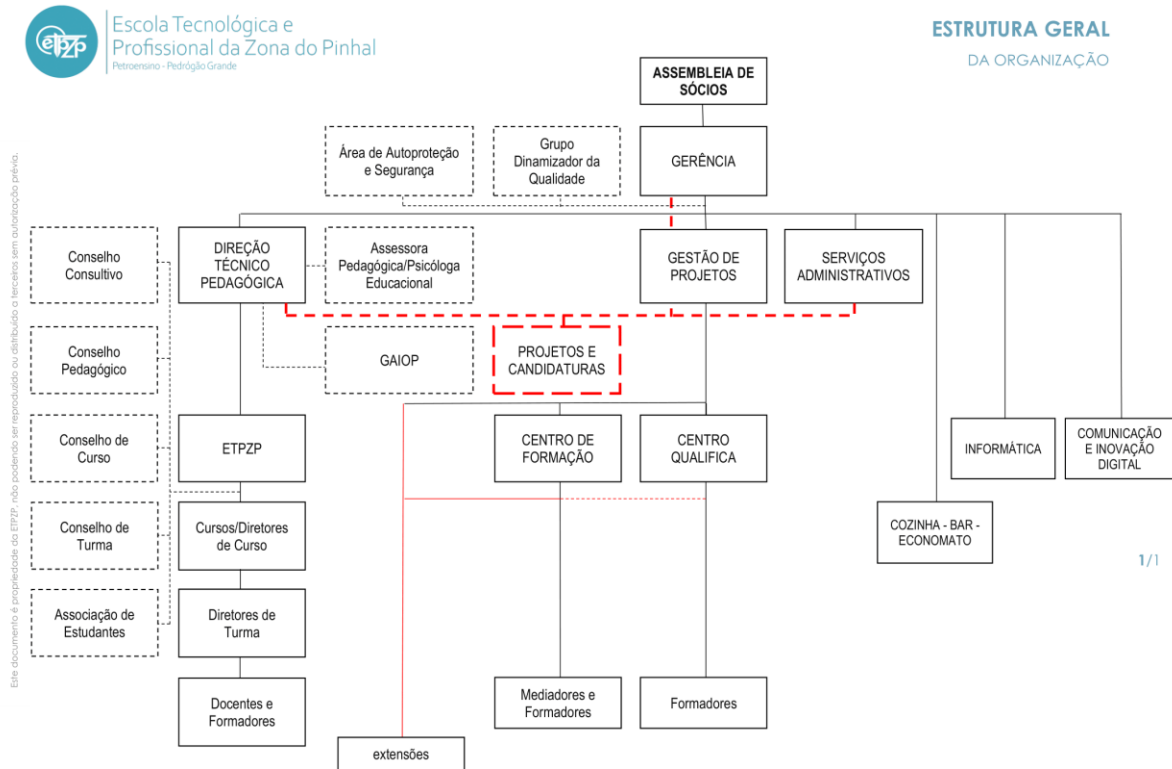
PRR 2023 – Conta corrente à data de 28/09/2023

NÚMERO CANDIDATURA	CONCURSO AVISO	INVESTIMENTO PRR	ESTADO	APOIO SOLICITADO	APOIO APROVADO	APOIO VALIDADO
1591	Aviso N.º 01/C06-i01.01/2022 Centros Tecnológicos Especializados	Investimento RE-C06-i01: Modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional	Deferimento	1 201 067,57 €	976 477,66 €	976 477,66 €
4116	Aviso N.º 01/C06-i01.01/2022 Centros Tecnológicos Especializados	Investimento RE-C06-i01: Modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional	Em análise	1 621 289,47 €	-	-
4191	Aviso N.º 01/C06-i01.01/2022 Centros Tecnológicos Especializados	Investimento RE-C06-i01: Modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional	Em análise	1 136 516,78 €	-	--
2768	01/C06-i03.01/2022 B1/B2/B3	Subinvestimento RE-C06-i03.01 – Incentivo Adultos	Notificação do Projeto de Decisão de Aprovação sobre a candidatura n.º 2768 (29/08/23)	330 000,00 €	330 000,00 €	-

IV. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A. A Instituição

1. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados:



2. Missão, visão e valores

a) Missão

- (1) Promover o jovem. Incrementar competência. Gerar valor."
- (2) "Educar e qualificar cidadãos proporcionando-lhes uma formação com exigência e inovação que lhes permita um bom desempenho profissional e simultaneamente responda às exigências do mercado laboral regional valorizando as atitudes pessoais e profissionais."

b) Visão:

- (1) Na sequência da missão e tendo em consideração as exigências de mercado, importa que a ETPZP seja capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região em que estamos inseridos. Assim consideram-se três linhas de intervenção, uma primeira centrada no aluno, uma segunda na

resposta às exigências do mercado de trabalho e uma terceira centrada na valorização dos recursos humanos e físicos da escola.

ALUNO	MERCADO DE TRABALHO	RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS
Cultura de inclusão, fomentando o “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver juntos”;	Identificar regularmente as necessidades do mercado de trabalho;	Valorizar a manutenção e melhoria das instalações da escola;
Desenvolvimento de capacidades científicas e técnicas;	Em resposta ao mercado de trabalho, dotar os alunos de competências técnicas representativas das exigências;	Valorizar o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham;
Preparação para a vida ativa ou prosseguimento de estudos;	Qualificar os alunos de competências abrangentes centradas no saber fazer”;	Promover a ligação dos recursos humanos da escola com entidades nacionais e europeias;
Formar jovens conscientes dos seus deveres de cidadania;	Incutir aos alunos – dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida;	Incentivar à realização de candidaturas e projetos com entidades nacionais e europeias;
Promover a melhoria da qualidade do sucesso escolar e profissional dos jovens;	Fomentar o empreendedorismo, a criatividade, segundo princípios éticos e socialmente responsáveis;	Promover uma organização interna e funcional capaz de responder aos interesses da formação dos alunos e das necessidades empresariais da região;

ALUNO	MERCADO DE TRABALHO	RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS
Disponibilizar recursos didáticos inovadores e promover a utilização das novas tecnologias;	Estimular a cooperação e a solidariedade.	Promover o diálogo académico permanente, disciplinar e interdisciplinar, para resposta aos desafios na educação e das exigências da formação de cada área.
Reconhecer o Mérito, os Valores e a Excelência.		

c. Valores

Para isso, temos um conjunto de *valores* fortemente enraizados que tentamos transmitir aos alunos:

- (1) **Compromisso:** assegurando que o aluno está sempre em primeiro lugar, privilegiando uma relação personalizada e oferecendo um serviço humanizado com elevados padrões de comportamento ético e de respeito pelo próximo;
- (2) **Cultura de equipa:** desenvolvendo todo o trabalho em equipa e tendo como base estruturante a objetividade funcional, a comunicação, a inovação, a delegação de funções e a qualidade, conseguindo construir um espírito único de envolvimento na instituição;
- (3) **Responsabilidade social:** respeitando o bem-estar e o futuro da comunidade onde estamos inseridos através da introdução de um espírito ativo de responsabilidade social e ambiental;
- (4) **Excelência:** porque consideramos que a aplicação harmoniosa dos pontos anteriores produz um elevado acréscimo de valor à nossa formação que é transmitido aos nossos alunos ao longo do seu processo educativo, permitindo-lhe caminhar no sentido da excelência.

B. Quadro normativo

A publicação do [Decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de junho](#) implicou a revogação do [Decreto-lei n.º 4/98](#) e veio introduzir algumas alterações ao regime jurídico das Escolas Profissionais definindo as regras a que deve obedecer a forma de criação, organização e funcionamento devendo ter-se particularmente em atenção que o novo diploma procura criar condições que permitam uma resposta mais consentânea com as novas exigências de um ensino profissional dual de qualidade, no que respeita, nomeadamente, à autonomia e flexibilidade na gestão das escolas e ao envolvimento direto e permanente das empresas e de entidades de referência empresarial no ensino dual, de forma a garantir que este responda efetivamente a um ensino de qualidade, adequado às expectativas profissionais dos alunos e às necessidades atuais e emergentes das empresas e dos sectores económicos.

25

C. Recursos⁴

A Escola tem privilegiado a estabilidade do corpo docente, dadas as vantagens que daí resultam. Dispõe de um conjunto de docentes internos (efetivos), para ministrar as componentes de formação sociocultural e científica. Todos os formadores desta escola têm vários anos de experiência na formação. Muitos deles estão na ETPZP desde o início da sua criação (1989). Outros colaboram com a escola há 16, 15, 8 ou mais anos. Para além disso, há formadores com vários anos de experiência no ensino público, noutras entidades de formação e empresas. A nossa escola dá grande importância à experiência profissional. Dispõe de um grupo de profissionais nas diversas áreas de formação, que apresentam uma vasta experiência, que procuram uma constante atualização dos seus conhecimentos e desenvolvimento das suas competências. São profissionais pautados pela qualidade com que lecionam e transmitem de forma eficiente e eficaz os seus conhecimentos aos alunos de forma a motivar e incentivar para o “aprender fazendo”. A maior parte dos formadores da componente tecnológica são, simultaneamente, empresários, pelo que conhecem profundamente a realidade do trabalho e a qualidade da sua formação é maior.

A estrutura, o número de colaboradores e a tipologia de contratação evidencia-se no quadro seguinte:

⁴ Reporta à data de 29/09/2023.

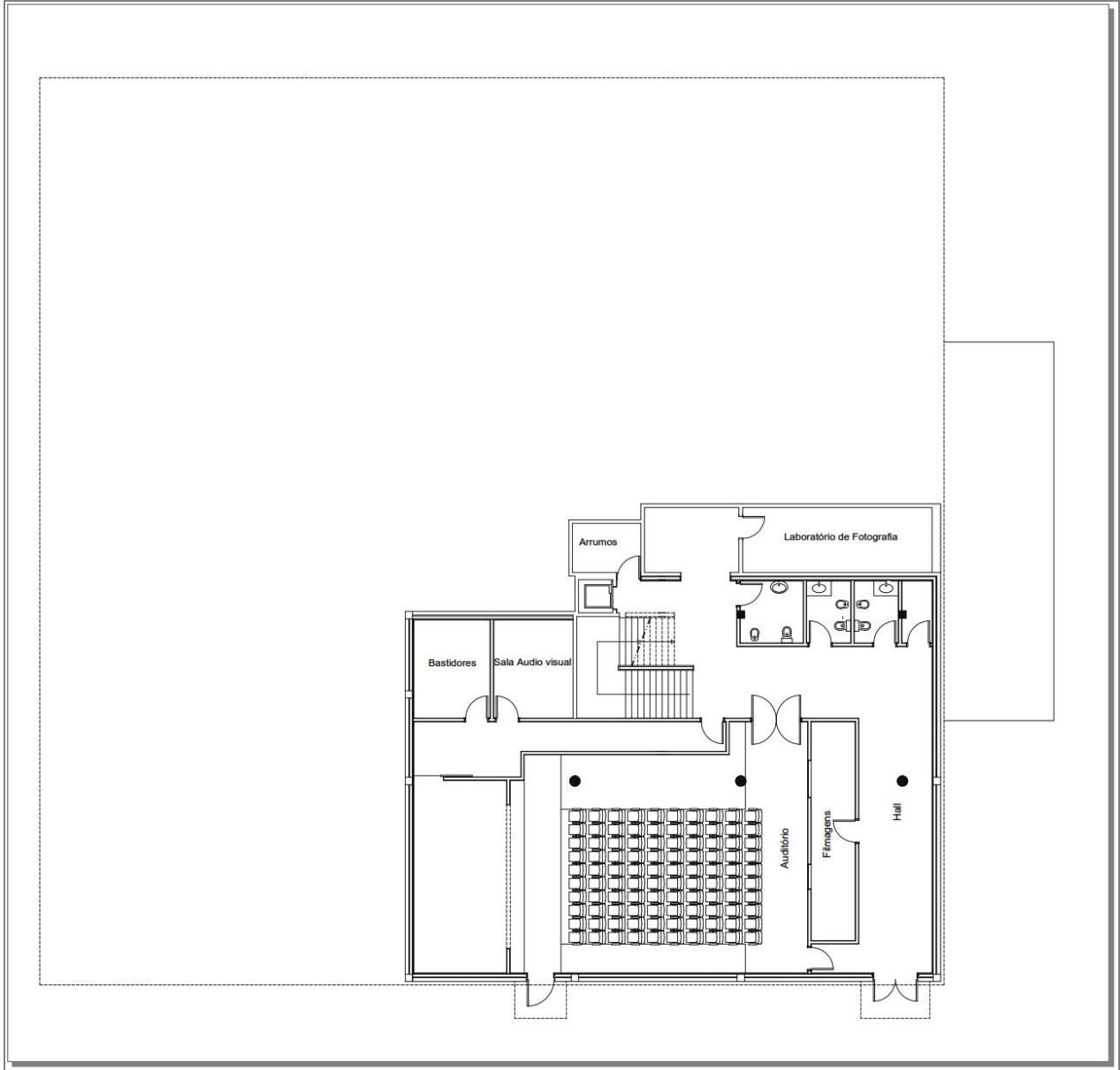


GERÊNCIA		3
AUTOPROTEÇÃO E SEGURANÇA		1
DINAMIZAÇÃO DA QUALIDADE / PROTEÇÃO DADOS (RGPD) LEI N.º 58/2019 DE 8 DE AGOSTO		2
DIRETOR PEDAGÓGICO		1
ASSESSORA PEDAGÓGICA		1
CENTRO QUALIFICA		10
CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS		1
PSICÓLOGA		1
DOCENTES FORMADORES	(VÍNCULO)	11
	(RECIBO VERDE)	13
FUNCIONÁRIOS	(VÍNCULO)	27
	(RECIBO VERDE)	0

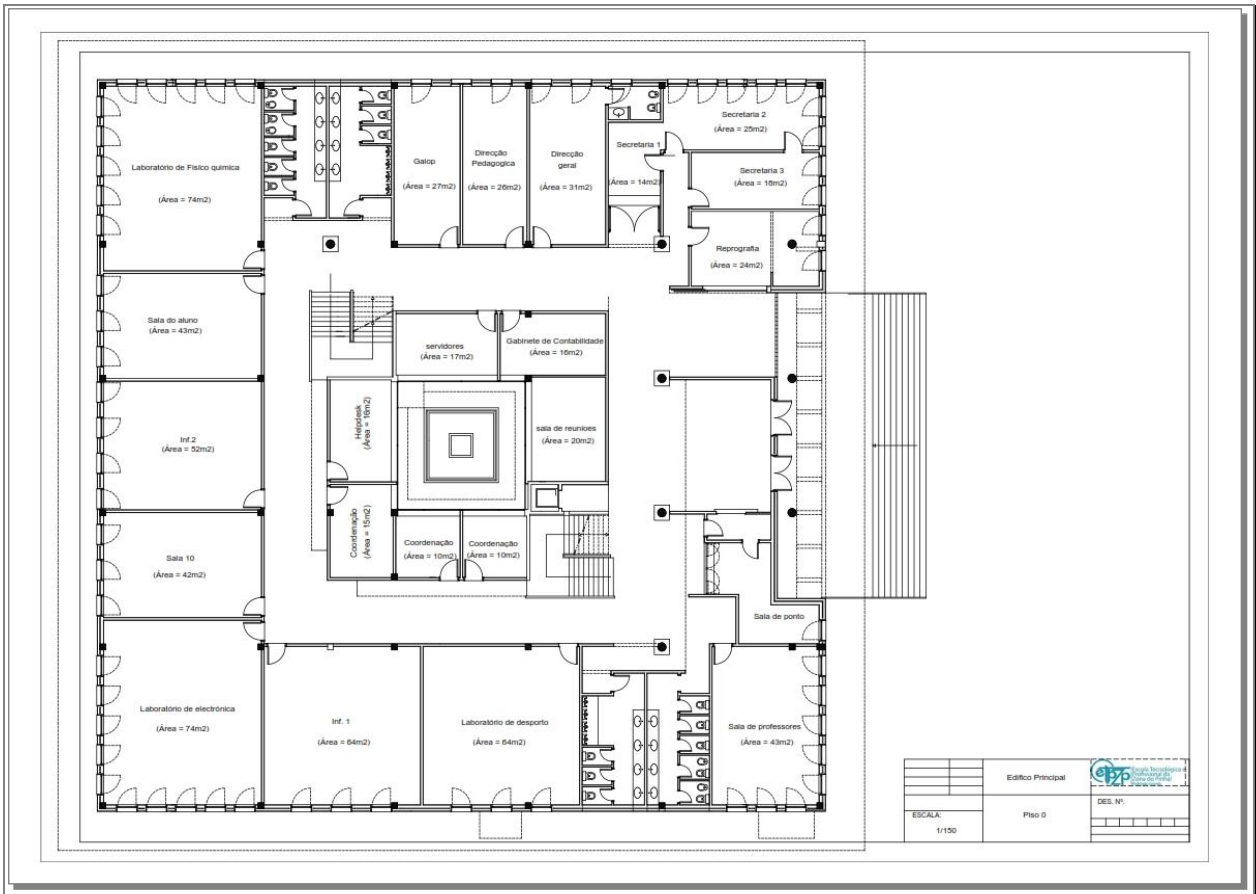
D. Instalações afetas à formação

A Escola Profissional de Pedrógão Grande é constituída por um edifício único com um três pisos e um anexo. Nele encontram-se os seguintes espaços:

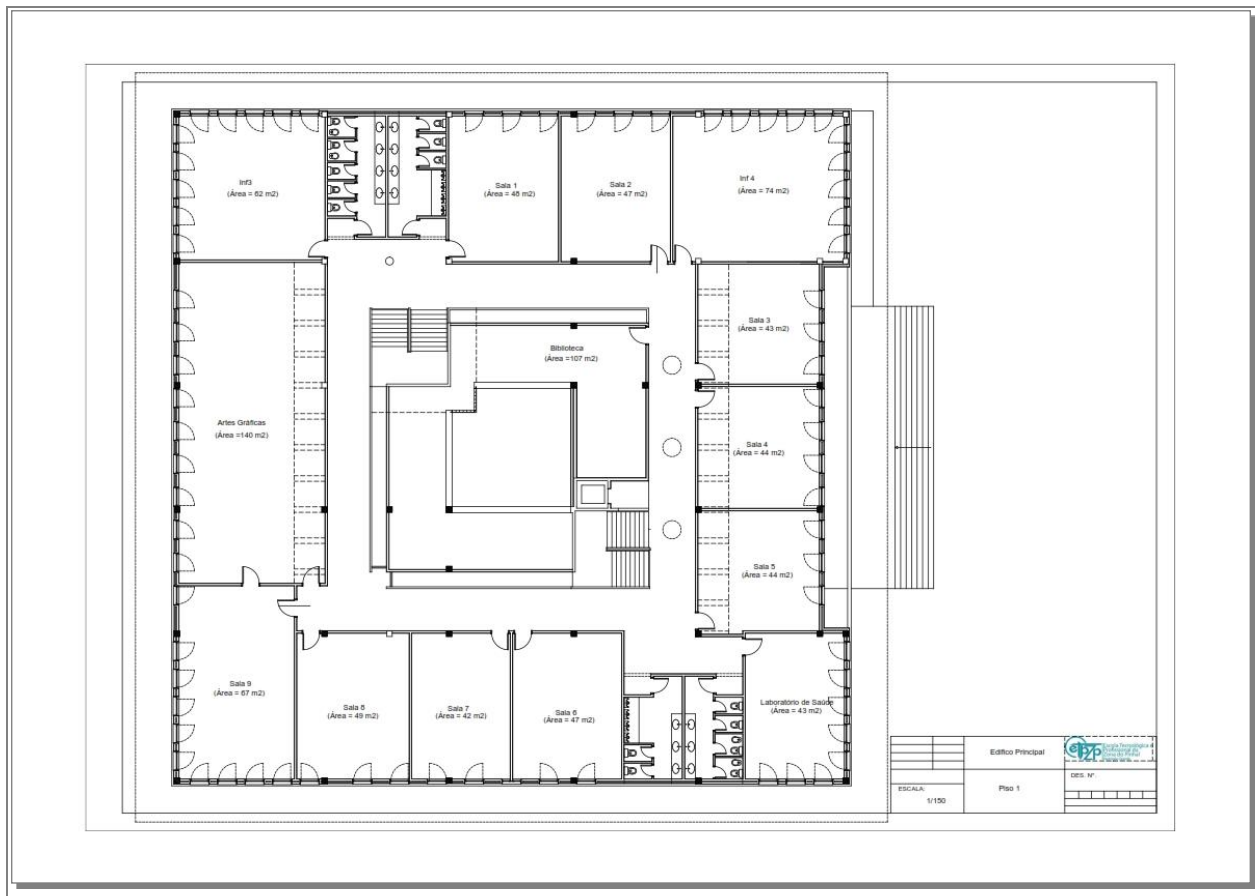
1. Edifício principal – Piso -1



2. Edifício principal – Piso 0



3. Edifício principal – Piso 1

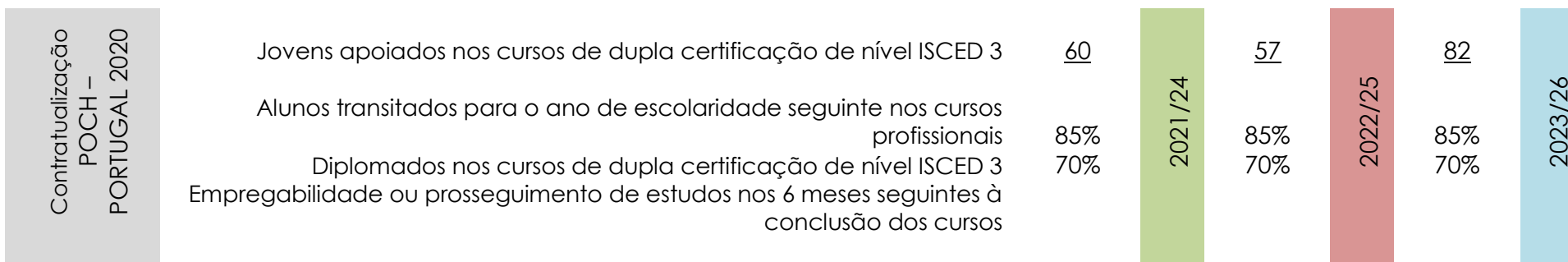


V. ATIVIDADE FORMATIVA

A. CURSOS PROFISSIONAIS: QUADRO SÍNTESE⁵

Cursos profissionais (Nível 4, Dupla Certificação, União Europeia)	1º Ano - Ciclo 2023/26							2º Ano - Ciclo 2022/25							3º Ano - Ciclo 2021/24							Ciclo 2021/24												
	Matrículas - SIGO	Contratualização - Dados	Dados	Dados	Dados	Dados	NEE	Turma	Sucesso Transição (%)	Matrículas - SIGO	Contratualização - Dados (27/10/22)	Dados (11/01/23)	Dados (10/05/23)	Dados (29/09/23)	Dados	NEE	Turma	Sucesso Transição (%)	Matrículas - SIGO	Contratualização - Dados (14/10/21)	Dados (27/10/22)	Dados (11/01/23)	Dados (10/05/23)	Dados (29/09/23)	Conclusão do Curso	NEE	Turma	POCH		SIGO				
																												Índice de transição (%)	Índice de conclusão (%)	Índice de transição (%)	Índice de conclusão (%)			
Cozinha / Pastelaria	19	19						1	100%	13	11	11	12	13	10			0,5	91%	12	10	10	3	3	3	3			0,5		30,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Restaurante / Bar										12	9	9	12	12	10			0,5	111%	15	10	10	3	7	6	6			0,5		60,0%	0,0%	40,0%	0,0%
Auxiliar de Saúde	13	13						0,5	100%	8	8	8	9	9	8			0,5	100%	15	13	13	12	12	12	12			0,5		92,3%	0,0%	80,0%	0,0%
Mecatrónica Autómvel	19	19						1	100%	17	18	18	17	17	16			1	89%	23	17	17	15	15	14	14			1		82,4%	0,0%	60,9%	0,0%
Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	20	19						1	95%																									
Gestão de Equipamentos Informáticos	12	12						0,5	100%	11	11	10	9	9	8			0,5	73%	10	10	10	3	3	3	3								
TOTAL	83	82	0	0	0	0	0	4	98,8%	61	57	56	59	60	52	0	0	3	91,2%	75	60	60	36	40	38	38	0	0	2,5	63,33%	0,00%	53,33%	0,00%	
	172																																	

Este documento é propriedade da ETPZP, não podendo ser reproduzido ou distribuído a terceiros sem autorização prévia.



⁵ Ciclos de formação: 2021/24, 2022/25 e 2023/26. Dados de 29/09/2023.

B. Outras áreas formativas

A atividade formativa da **Petroensino** desenvolve-se a diferentes níveis:

- **Cursos profissionais** – com uma dupla certificação (escolar e profissional, com equivalência / reconhecimento a nível europeu), os quais atribuem, em simultâneo, um diploma de técnico de nível 4 no âmbito do quadro europeu de qualificações e o 12º ano de escolaridade.⁶ A ETPZP solicitou à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolas (DGEstE) novas áreas de qualificação existentes no Catálogo Nacional para as Qualificações, sendo que a 04/08/2023, rececionou um e-mail da DGEstE a conceder o 16º aditamento à autorização de funcionamento n.º 15.⁷
- **Cursos de Educação e Formação** – atribuem uma dupla certificação, permitindo a conclusão do 9º ano de escolaridade e obtenção de uma qualificação profissional;
- **Cursos de Educação e Formação de Adultos. Vidas Ativas** – permitem elevar os níveis de habilitação escolar e a qualificação profissional de todos os adultos com idade igual ou superior a 18 anos, através de uma oferta integrada de formação que visa potenciar as suas condições de empregabilidade e, em simultâneo, certificar as competências adquiridas ao longo da vida;

De momento, a escola não tem projetos aprovados no âmbito destas medidas, no entanto, poderemos concorrer futuramente, assim que os concursos abrirem. É importante que na região exista respostas para um público que, tendo mais idade e estando desempregado, possa obter mais benefícios sociais, bem como uma qualificação. Neste âmbito, era importante contactar o IEFP no sentido de perceber se eles poderão ter interesse, em desenvolver, na escola, alguns destes cursos, sendo que neste caso, teriam de pagar uma renda pela utilização das instalações.

- Público-alvo: destina-se a pessoas ativas desempregadas, acima dos 25 anos, que pretendam obter uma qualificação escolar e/ou profissional, podendo aceder a importantes apoios sociais.
- Zona de influência: os formandos podem vir de toda a região, visto que, um dos apoios sociais é o pagamento do local de alojamento.

⁶ Listagem de cursos profissionais 2023/24: restaurante/bar, cozinha/pastelaria, gestão de equipamentos informáticos, auxiliar de saúde, mecatrónica automóvel e instalador/a de sistemas solares fotovoltaicos.

⁷ A DGEstE concedeu autorização para ministrar novas ofertas formativas de nível 2 e de nível 4, por Despacho do Senhor Secretário de Estado de Educação, datado de 21/07/23, e de acordo com o previsto no n.º 1 do Artigo 16º e Artigo 17º do Decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de junho, na sua versão atualizada.

Por se tratar de áreas, semelhantes às atualmente lecionadas nos cursos profissionais da ETPZP ou áreas de possível interesse para o público-alvo da região, sugere-se a execução dos seguintes cursos EFA⁸:

- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel, Nível 4;
 - Cozinheiro/a, Nível 2;
 - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Nível 4;
 - Técnico/a Auxiliar de Saúde, Nível 4;
 - Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais*, Nível 4;
 - Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade, Nível 4.
- **Cursos ACT (homologados pela Alta Autoridade para as Condições do Trabalho)** – têm como objetivo global a aquisição de competências que permitam aos formandos o desenvolvimento, coordenação e controlo das atividades de prevenção e de proteção contra riscos profissionais, destinado a titulares do 12º ano (empregados ou desempregados), tendo como saída profissional o Técnico Especialista de Segurança e Higiene do Trabalho (nível 3, 1200 horas);
- Zona de influência: os formandos podem vir de toda a região.
- **Formação Intraempresas** – responde aos pedidos de formação de entidades clientes (Empresas ou outras Entidades), concebendo projetos formativos de forma ajustada e à medida de cada entidade. Neste caso, a **Petroensino** intervém ao nível das áreas nas quais possui um vasto *conhecimento*, ajustando os seus conteúdos e metodologias ao público específico.

Desta forma, ao nível da intervenção formativa, a empresa pretende continuar a atuar muito concretamente nas seguintes áreas:

Áreas de Educação e Formação⁹

Área 342	Marketing e publicidade
Área 345	Gestão e administração
Área 481	Ciências informáticas
Área 522	Eletricidade e energia
Área 811	Hotelaria e restauração
Área 862	Segurança e higiene no trabalho

⁸ 14º Aditamento à autorização de funcionamento n.º 15 da Petroensino / ETPZP. A **DGEstE** concedeu autorização para ministrar novas ofertas formativas de Educação e Formação de Adultos (Nível 2 e Nível 4 QNQ), por Despacho do Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Educação, datado de 15/06/2021, e de acordo com o previsto no n.º 1 do Artigo 16º e Artigo 17º do **Decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de junho**, com as alterações introduzidas pela **Lei n.º 69/2015, de 16 de julho**.

⁹ **Portaria n.º 256/2005, de 16 de março**.

Este documento é propriedade da ETPZP, não podendo ser reproduzido ou distribuído a terceiros sem autorização prévia.

- **Formações Modulares** (Empregados e Desempregados de Longa Duração):
 - **Empregados** – são destinadas a pessoas empregadas, visando a melhoria das suas qualificações, para que, a sua situação profissional se torne mais estável. São vários os projetos formativos já aprovados pelo Programa Operacional, resultando na concretização de vários projetos.
 - **Público-alvo:** podendo incluir alguns desempregados (até ao limite de 10%), este projeto destina-se essencialmente ao público empregado, pelo que teremos de fazer um esforço importante junto das entidades empregadoras da região, no sentido de integrarem os seus colaboradores neste projeto;
 - **Zona de influência:** o projeto poderá ser desenvolvido, essencialmente, na zona de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Oleiros, Pampilhosa da Serra e Góis.
 - **Desempregados** – esta modalidade das Formações Modulares é destinada a Desempregados de Longa Duração (DLD) (> 12 meses), visando a melhoria das suas qualificações, para que, o acesso a uma profissão de torne possível. São vários os projetos formativos já aprovados pelo Programa Operacional, resultando na concretização de vários projetos.
 - **Público-alvo:** destina-se essencialmente a desempregados de longa duração, pelo que teremos de fazer um esforço para articulação, quer com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), quer com os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), para que possamos aceder às pessoas que estão neste tipo de circunstâncias. Também é muito importante, realizar um esforço adicional na divulgação deste projeto, através das redes sociais, difusão de flyers e outros tipos de informação, por forma a conseguir chegar com maior facilidade a este tipo de população.
 - **Zona de influência:** o projeto poderá ser desenvolvido, essencialmente, na zona de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Oleiros, Pampilhosa da Serra e Góis.
- **Cursos de Aprendizagem** (Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP). No âmbito de várias candidaturas efetuadas e aprovadas, pedagogicamente e financeiramente, junto do IEFP, a Petroensino tem tido aprovação para realizar em Pedrógão Grande, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Góis, vários cursos de Aprendizagem, como, por exemplo, o Técnico de Informática – Instalação

e Gestão de Redes, o Técnico de Instalações Elétricas, o Técnico de Cozinha/Pastelaria, e o Técnico de Restaurante/Bar.

Atualmente, estão aprovadas pelo IEFP, as seguintes ações¹⁰:

Cursos de Aprendizagem 2023				
Concelho	Curso	n.º alunos	Data Início	Data Fim
Góis	Cozinha / Pastelaria	15 - 20	2023	2025
Pedrógão Grande	Cozinha / Pastelaria	15 - 20	2023	2025
Vila Velha de Ródão	Instalações Elétricas	15 - 20	2023	2025
Vila de Rei	Restaurante / Bar	15 - 20	2023	2025

No âmbito destas ações que, como referido, já estão aprovadas pelo IEFP, devem ser realizadas pela escola na região. A sua realização só se concretizará caso o IEFP (Coimbra, Leiria, Lisboa e Castelo Branco) preveja a sua realização no âmbito dos seus planos anuais de formação.

Desta forma, é fundamental que haja uma ação direta da Gerência da Petroensino em sede de concertação com a estrutura técnica do Centro Qualifica e do Centro de Formação, no sentido de sensibilizar o início de algumas destas ações na região do pinhal. Este projeto será um complemento importante à oferta formativa que a Petroensino / ETPZP tem neste momento.

- **Público-alvo:** destina-se a jovens desempregados, entre os 18 e os 29 anos. Poderão excecionalmente ser incluídos formandos com mais de 29 anos, sendo que as turmas terão de ter no mínimo 15 formandos.
- **Zona de influência:** os formandos podem vir de toda a região e de fora de Portugal¹¹, visto que, um dos apoios sociais previstos inclui o pagamento do local de alojamento para pessoas que vivem a mais de 50 Km do local da formação.
- **Cursos de especialização tecnológica:** correspondem a formações de nível 5 (ensino não-superior, que dão às pessoas oportunidade de concluírem o 12º ano ou superior. A Petroensino / ETPZP tem um longo histórico na formação de cursos de especialização tecnológica, para além de ter protocolos assinados com vários politécnicos (Leiria, Castelo Branco, Guarda e Tomar).

¹⁰ Ciclo de 2023-25.

¹¹ Elegibilidade dos formandos oriundos de Países da União Europeia e de países terceiros e respetivos apoios FSE. Os alunos beneficiam dos apoios e subsídios nos termos e condições definidos na [REPUBLICAÇÃO DA CIRCULAR NORMATIVA N.º 01/2018](#) em sequência da publicação da [lei n.º 18/2022 de 25 de agosto de 2022](#) que procedeu à nona alteração à lei dos estrangeiros ([Lei n.º 23/2007, 04 de julho](#)).

- Público-alvo: destina-se a alunos que tenham concluído o 12º ano ou nível 4, que pretendam fazer uma qualificação de nível 5, bem como continuar a sua formação para um estabelecimento de ensino superior.
- Zona de influência: os formandos podem vir de toda a região, visto não existir resposta semelhante.
- **Cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP)** – correspondem a formações de nível 5 (ensino superior). A Petroensino / ETPZP tem protocolos assinados com vários politécnicos (Tomar e Leiria). É um projeto importante, visto que seria a única resposta de nível 5 na região, desenvolvido diretamente por um estabelecimento de ensino superior. Esta resposta dá uma oportunidade às pessoas que concluíram o 12º ano ou nível 4, para que possam concluir este ciclo de estudos numa qualificação. É importante definir com quem se pretende estabelecer uma parceria, pois, pode ser precursor de um projeto de ensino superior na região (centros tecnológicos de especialização, centros de investigação, projetos piloto na área da floresta, entre outros). Algo que não existe até ao momento, colocando a Petroensino / ETPZP numa posição diferenciadora no mercado. Desta forma, seria de todo o interesse avaliar até que ponto o Instituto Politécnico de Leiria, Tomar ou Castelo Branco, poderiam estar interessados no desenvolvimento de um projeto desta natureza.

▮ Público-alvo: destina-se a alunos que tenham concluído o 12º ano ou nível 4, que pretendam fazer uma qualificação de nível 5, bem como continuar a sua formação para um estabelecimento de ensino superior.

▮ Zona de influência: os formandos podem vir de toda a região, visto não existir resposta semelhante.

Considerando os CTeSP existentes no Instituto Politécnico de Leiria, Castelo Branco e Tomar, propomos os seguintes, tendo em consideração as áreas lecionadas, no âmbito dos cursos profissionais da Petroensino / ETPZP, bem como tendo em consideração as necessidades da região¹²:

¹² Pedido de aditamento à autorização de funcionamento de novos cursos de Especialização Tecnológica da Petroensino / Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal. (e-mail enviado à Senhora Subdiretora Geral dos Estabelecimentos Escolares no dia 26/09/2023).

Código Área de Formação	Área de Formação	Código Qualificação	Qualificação	Nível QNQ	Nível QEQ
213	Audiovisuais e Produção dos Media	213240	Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia	5	5
341	Comércio	341306	Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	5	5
343	Finanças, Banca e Seguros	343232	Técnico/a Especialista em Banca e Seguros	5	5
344	Contabilidade e Fiscalidade	344298	Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	5	5
347	Enquadramento na Organização/Empresa	347231	Técnico/a Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão	5	5
347	Enquadramento na Organização/Empresa	347300	Técnico/a Especialista em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	5	5
481	Ciências Informáticas	481227	Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão	5	5
481	Ciências Informáticas	481228	Técnico/a Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos	5	5
481	Ciências Informáticas	481241	Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	5	5
481	Ciências Informáticas	481344	Técnico/a Especialista em Cibersegurança	5	5
481	Ciências Informáticas	481390	Técnico/a Especialista em Gestão de Informação e Ciência dos Dados	5	5
521	Metalurgia e Metalomecânica	521274	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica	5	5
521	Metalurgia e Metalomecânica	521275	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica	5	5
521	Metalurgia e Metalomecânica	521276	Técnico/a Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) - Indústria Metalúrgica e Metalomecânica	5	5
521	Metalurgia e Metalomecânica	521334	Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais - Metalurgia e Metalomecânica	5	5
521	Metalurgia e Metalomecânica	521385	Técnico/a Especialista em Manutenção Industrial / Mecatrónica	5	5
522	Eletricidade e Energia	522231	Técnico/a Especialista em Gestão e Controlo de Energia	5	5
523	Eletrónica e Automação	523229	Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial	5	5

523	Eletrónica e Automação	523273	Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	5	5
523	Eletrónica e Automação	523328	Técnico/a Especialista em Gestão para a Indústria - Processos e Sistemas Mecatrónicos	5	5
525	Construção e Reparação de Veículos a Motor	525299	Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de Processos	5	5
582	Construção Civil e Engenharia Civil	582233	Técnico/a Especialista em Condução de Obra	5	5
582	Construção Civil e Engenharia Civil	582304	Técnico/a Especialista em Reabilitação Energética e Conservação de Infraestruturas - Edificações	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811286	Técnico/a Especialista em Gestão de Restauração e Bebidas	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811287	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811288	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	5	5
811	Hotelaria e Restauração	811289	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	5	5
812	Turismo e Lazer	812234	Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental	5	5
812	Turismo e Lazer	812235	Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	5	5
812	Turismo e Lazer	812236	Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	5	5
812	Turismo e Lazer	812355	Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e Património	5	5
812	Turismo e Lazer	812RA003	Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura	5	5
813	Desporto	813325	Técnico/a Especialista em Exercício Físico	5	5

- **Centro qualifica.** É um projeto que visa a certificação escolar, profissional e a dupla certificação, de adultos que tenham tido uma vida profissional que justifique esse reconhecimento e validação de competências. Este é um projeto, verdadeiramente estruturante para a Petroensino, pois, para além de permitir a certificação de adultos, é também uma porta de entrada para os jovens, cabendo à escola, o auxílio na definição do seu percurso escolar e profissional.

Simultaneamente, serve também de porta de entrada para todos os outros projetos.

O Centro Qualifica alimentará todos os outros projetos educativos e/ou formativos da escola.

- Público-alvo: adultos com experiência na sua vida profissional que queiram fazer certificação escolar, profissional ou ambas. Neste sentido, deve ser feito um esforço acrescido na inscrição de jovens, a partir dos 15 anos, uma vez que dispomos, ou iremos dispor, de respostas no âmbito dos Cursos Profissionais, Modulares para Empregados e Desempregados, Aprendizagens, Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) que se destinam a um público essencialmente jovem.
- Zona de influência: Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Sertã, Oleiros, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Góis.¹³

De momento, estão aprovadas as seguintes áreas/saídas profissionais¹⁴:

ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Serviços de apoio a crianças e jovens	N4	Técnico/a de Ação Educativa
Gestão e administração	N4	Técnico/a de Apoio à Gestão
Hotelaria e restauração	N4	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
Ciências informáticas	N4	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes
Construção e reparação de veículos a motor	N4	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
Secretariado e trabalho administrativo	N4	Técnico/a de Secretariado
Trabalho social e orientação	N2	Agente em Geriatria
Trabalho social e orientação	N2	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
Hotelaria e restauração	N2	Cozinheiro/a
Construção e reparação de veículos a motor	N2	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros
Construção e reparação de veículos a motor	N2	Mecânico/a de Serviços Rápidos
Indústrias alimentares	N2	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos
Silvicultura e caça	N2	Operador/a Florestal
Proteção de pessoas e bens	N4	Técnico/a de Proteção Civil
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	N4	Técnico/a Auxiliar de Saúde

¹³ As novas regiões de intervenção geográfica do Centro Qualifica da Petroensino resultam do Plano Estratégico de Intervenção 2023-25 (PEI 2023-25), aprovado pela Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP), conforme indicação na plataforma SIGO.

¹⁴ [SIGO - Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa](#)

Hotelaria e restauração	N2	Empregado/a de Restaurante/Bar
Trabalho social e orientação	N4	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade
Serviços de apoio a crianças e jovens	N2	Cuidador/a de Crianças e Jovens
Proteção de pessoas e bens	N4	Bombeiro/a

De momento, o Centro Qualifica da Petroensino encontra-se em pleno funcionamento.

40

- **Formações Gratuitas:** são formações periódicas, com duração de 4 horas cada, onde pode participar a população ativa da região, principalmente pessoas empregadas em instituições e empresas, complementando assim as outras ofertas formativas existentes. Sendo a ETPZP uma entidade certificada, poderá emitir certificados aos participantes, para que, as horas das Formações Gratuitas, possam ser contabilizadas para as 35 horas de formação anual obrigatória, de acordo com a legislação existente. Para que esta formação possa ser lecionada a título gratuito aos formandos, os formadores terão de lecionar as formações sem qualquer custo para a ETPZP. Para que tal seja possível, teremos de nos socorrer de formadores que participem noutros projetos, da escola, para que possam oferecer as 4 horas que serão lecionadas no âmbito de cada ação de formação. Desta forma, o custo/encargo da escola com este projeto, passará apenas por disponibilizar salas de aula e algum material que seja distribuído aos formandos. Este projeto em muito contribuirá a solidez e reconhecimento da marca ETPZP na região.

▮ **Público-alvo:** destina-se a todos os empregados/desempregados, da região, que tenham interesse em aprofundar conhecimentos específicos, promovidos em cada uma das diversas ações de formação. Esta será uma forma eficiente de, no âmbito das parcerias existentes com a ETPZP, complementar a formação de outros projetos, que se encontram em funcionamento.

▮ **Zona de influência:** toda a região onde a escola tem influência, visto que, serão as pessoas que se terão de deslocar às infraestruturas da ETPZP.

- **E-Learning.** A plataforma de e-learning permitirá dar suporte a todos os projetos anteriormente mencionados, no sentido de disponibilizar conteúdos, de forma digital e online, que permite aos formandos completar a sua formação escolar e ou profissional. Assim, o sistema deve ser desenvolvido para que, a maioria dos percursos, possam ser concluídos através deste processo.

Tendo em consideração que existe uma elevada probabilidade de muitos dos formandos iniciarem um percurso, e derivado das mais variadas razões, não o terminarem (faltando por vezes poucos módulos), têm aqui uma ferramenta viável para contornar essa situação, permitindo assim, concluir as suas formações.

Este projeto seria sem dúvida diferenciador, pois permitia que dessemos resposta imediata e individual para que todos os formandos possam concluir o seu percurso escolar e ou profissional.

Assim, o objetivo seria para desenvolver respostas para os diferentes graus de qualificação e para os diferentes perfis que dessem resposta quer em termos de certificação profissional, quer em termos de certificação escolar. No entanto este projeto tem de ser concebido para que a resposta seja imediata e de acordo com as necessidades individuais das pessoas, não estando limitado à constituição de turmas. Em síntese este projeto seria um complemento aos projetos que se pretendem implementar no âmbito dos cursos de nível 4, do Centro Qualifica, dos cursos de Aprendizagem, EFAs e CETs.

Este sendo um projeto diferenciador e de uma grande valia, na realidade implica o alocar de recursos muito importantes. Pois para além do trabalho informático ter-se-á ainda o trabalho dos formadores na constituição de manuais, testes, vídeos, etc. Mas volta-se a referir que seria sem dúvida um projeto estruturante e de futuro para a escola principalmente pelo facto de estar fora dos grandes centros.

- Público-alvo: pessoas no ativo que queiram fazer formação certificada, ou então, formandos com percursos iniciados e não concluídos.
- Zona de influência: os formandos podem vir de toda a região, dado que é uma plataforma online de apoio as outras ofertas formativas. Na prática, sendo um serviço online, ou seja, disponibilizado através da internet, qualquer pessoa, em qualquer local poderá usufruir deste.

VI. PROTOCOLOS E PARCERIAS

Fazendo assim parte da sua estratégia de desenvolvimento para o território, a Escola tem desenvolvido diversos protocolos que lhe garantem um adequado contributo para a região, nomeadamente com:

- A [Associação Empresarial do Penedo Granada e Médio Zêzere](#) (entidade com quem elaboramos o diagnóstico formativo à região e a qual emite um parecer sobre as nossas ofertas profissionalizantes);
- [Santa casa da Misericórdia de Pedrogão Grande](#) (maior empregador regional), [Figueiró dos Vinhos](#), [Castanheira de Pera](#), [Proença-a-Nova](#), [Sertão](#). Recorrem à escola para o desenvolvimento de processos formativos na própria entidade;
- [Associação de Desenvolvimento Local Pinhais do Zêzere](#) (entidade que congrega as estratégias dos Municípios de Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pampilhosa da Serra, sendo ainda a entidade detentora do Gabinete de Inserção Profissional - GIP);
- [Associação Empresarial do Pinhal Interior Norte \(AEPIN\)](#) (a Escola desenvolve formação para os seus associados, ajuda na deteção das necessidades formativas em Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos);
- [Associação dos Industriais do Concelho de Pombal \(AICP\)](#) (a Escola desenvolve alguma formação para os seus associados);
- Juntas de [Freguesia da Graça](#), [Vila Facaia](#) e [Pedrogão Grande](#) (para desenvolver itinerâncias, no âmbito do sistema de Reconhecimento e Validação de Adultos desenvolvido pelo [Centro Qualifica da Petroensino](#), para as pessoas que moram nessas freguesias);
- [CERCICAPER](#) (entidade que faz a formação de pessoas com deficiência e que se situa na Castanheira de Pera – existe uma parceria para o desenvolvimento do sistema de Reconhecimento e Validação de Competências para as pessoas que lá trabalham e até para o desenvolvimento de um sistema de reconhecimento junto dos utentes da CERCICAPER);
- Corporações de [Bombeiros de Pedrogão Grande](#), [Castanheira de Pera](#) e [Figueiró dos Vinhos](#) (desenvolvimento de formação para as corporações e desenvolvimento de um sistema de reconhecimento e validação de competências para as corporações);

- Protocolos com diversas empresas para a realização de formação e para o desenvolvimento da Formação Prática em Contexto de Trabalho dos formandos que frequentam os nossos cursos, nomeadamente: o [Restaurante Praia das Rocas](#), o [Hotel da Montanha](#), o [Restaurante Ponte Velha](#), a [Quinta das Lágrimas](#), Banco BPI (Pedrógão Grande), Sábio – Projetos, Formação e Serviços, [Autómata](#), [Azimute XXI](#), [Hospitais da Universidade de Coimbra](#), a [Fundação Champalimaud](#), a [Gesáude](#), [Matos e Prata \(BMW\)](#), [Lubrigaz \(Volkswagen\)](#), [Lubrisport \(Audi\)](#), entre outros;
- Protocolos internacionais para o desenvolvimento de projetos [ERASMUS+](#) que contribuem para a afirmação da região e da escola no estrangeiro e na região;
- Protocolos com vários Institutos Politécnicos ([Leiria](#), [Castelo Branco](#), [Tomar](#) e [Guarda](#)), com vista ao desenvolvimento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) de nível 5.

Ao longo destes quase trinta anos de existência a escola tem desenvolvido prestimosos serviços à comunidade, sendo um dos principais fatores de afirmação da região, quer a nível nacional quer a nível internacional.

VII. Sistema de Garantia da Qualidade

A. Otimizar a gestão da instituição:

1. Assegurar a melhoria contínua do ciclo do PDCA.

B. Enquadramento da escola com o EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais ([Quadro EQAVET](#)), instituído pela [Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009](#), foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membro documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EFP e a qualidade das práticas de gestão.

Segundo a [ANQEP](#), foi uma **aposta estratégica assumida a nível nacional para a rede de escolas profissionais**, que decorreu dos compromissos assumidos por Portugal junto da Comissão Europeia no quadro da relação de parceria estabelecida para o período de 2014 a 2020.

A nível legislativo, o [Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho](#), que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, estipula nos artigos 60º e 61º que as **escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia da qualidade alinhados com o quadro de referência EQAVET** e que compete à ANQEP, I.P. promover, acompanhar, apoiar e certificar as escolas na implementação desses processos. (ANQEP)

Esteve em curso a criação da tipologia de operação **Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para a promoção do sucesso escolar** do POCH, que permitiu aos operadores de EFP que implementam cursos profissionais e/ou cursos com planos próprios, a operacionalização, a partir de 2019, do processo de alinhamento dos respetivos sistemas de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET.

C. Política da qualidade

A 8 de outubro de 2020, a Petroensino | ETPZP obteve uma **certificação da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET** por 3 anos.

A Escola viu em boa hora neste processo de certificação da qualidade uma mais-valia que lhe permitirá documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta da ETPZP e a qualidade das práticas de gestão. Este processo implica processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, bem como relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP.

O **ciclo de qualidade do EQAVET** implementado inclui *quatro* fases interligadas:

- **Planear** (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- **Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- **Avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- **Rever/Ajustar** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Estas fases do ciclo da qualidade contribuirão de forma inequívoca para a melhoria contínua do serviço de educação e formação que a Escola presta.

Apresentam-se as linhas de orientação para as 4 fases do ciclo de Qualidade seguidas pela escola:

Identificação dos descritores EQAVET / práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (incluindo explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em use na gestão da oferta de EFP):



Planeamento (PLAN)	<ul style="list-style-type: none">– Refletir as metas / objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos da escola;– São estabelecidas metas e objetivos explícitos;– Identificação de necessidades através da consulta e participação de partes interessadas (internas e externas);– As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade estão atribuídas;– Participação ativa de todo pessoal no processo de planeamento e desenvolvimento da qualidade.
Implementação (DO)	<ul style="list-style-type: none">– Os planos de ação são concebidos em consulta com os stakeholders;– Os recursos são adequadamente calculados a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados;– Desenvolvimento das competências do pessoal através de formação.
Avaliação (CHECK)	<ul style="list-style-type: none">– A autoavaliação é efetuada periodicamente (trimestralmente) e com a participação das partes interessadas;– São implementados sistemas de alerta rápido que permitem desenvolver ações de forma atempada.

Revisão
(ACT)

- Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes;
- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;
- É dado conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;
- Discussão dos resultados da avaliação com as partes interessadas.

46

A suportar este compromisso com a qualidade serão o documento base e plano de ação EQAVET, relatórios de execução intermédios (trimestrais e anuais) e planos de melhoria.

D. Objetivos estratégicos, gerais, específicos

A escola deve estar atenta ao grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa, com especial relevo para a avaliação feita pelos alunos, o público-alvo direto do serviço de formação e educação prestado pela ETPZP. A partir dos resultados obtidos, a Escola pode intervir, tentando, através da implementação de medidas diversas, melhorar a avaliação feita pelos alunos em relação ao serviço de ensino e formação de que beneficiam.

Alunos satisfeitos são tendencialmente alunos motivados para o processo de ensino aprendizagem. E alunos motivados são, regra geral, alunos que obtêm sucesso na sua prestação académica.

Assente no diagnóstico inicial do ponto onde se encontra a organização, apresenta-se de seguida a visão prospetiva e de tendências para o próximo triénio em que vigora este Projeto Educativo, de forma muito concreta e quantificável, alinhando perfeitamente os níveis de Qualidade EQAVET com a estratégia organizativa.

É de salientar que a estratégia da instituição para além de estar alinhada com o quadro EQAVET, também tem como enquadramento a [carta educativa do Concelho de Pedrógão](#), a [estratégia Europa 2020](#) e a [estratégia integrada de desenvolvimento territorial e definição de quadro estratégico região de leiria 2030](#).

1. Objetivos estratégicos:

A	Promover o sucesso escolar e profissional;
B	Reforçar a ligação com a comunidade, promovendo a imagem e cultura da instituição;
C	Otimizar a gestão da instituição.

2. Objetivos gerais:

OG	OBJETIVOS GERAIS	DESCRIÇÃO	META (3 ANOS)	A	B	C
OG.1	Taxa de conclusão dos cursos	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos.	70%	X		
OG.2	Taxa de empregabilidade	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos.	65%	X		
OG.3	Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso / área de Educação e Formação que concluíram.	60%	X		
OG.4	Satisfação dos empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados.	85%	X	X	
OG.5	Satisfação dos alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da ETPZP como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	80%	X		
OG.6	Satisfação dos encarregados de educação	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global da ETPZP como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	80%		X	
OG.7	Investimento na formação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao n.º total de professores e formadores da ETPZP.	70%		X	X

3. Objetivos específicos:

Atendendo a uma visão integradora e holística de todo o processo formativo e ao sistema de garantia de qualidade presente na ETPZP, não seria possível alcançar todas as metas dos objetivos gerais anteriores, sem existirem processos de suporte, denominados por objetivos específicos. Estes, têm como principal finalidade servirem de medidas intermédias, que estão presentes de forma continuada ao longo da formação.

Anualmente, de acordo com o **Quadro de Monitorização de Indicadores** da Escola, serão definidas metas anuais respeitantes aos objetivos específicos, cuja monitorização regular irá aferir do caminho seguido por determinado objetivo geral, havendo tempo útil suficiente para a sua retificação em caso de eventuais desvios, face à meta prevista. Monitorização intercalar e implementação de mecanismos de alerta precoce, a escola monitoriza um conjunto de indicadores adicionais.

Assim sendo, apresenta-se de seguida um quadro de correspondência entre os objetivos específicos e os objetivos gerais, tendo em conta a sua prevalência nos mesmos:

OE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS GERAIS QUE SUPORTAM	A	B	C
OE.1	Reduzir o abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação ao total de alunos que iniciaram esses mesmos cursos profissionais.	OG.1 OG.5 OG.6	X		
OE.2	Reduzir a taxa de absentismo	Diferença percentual entre o volume percentual de aulas dadas e o volume percentual das aulas assistidas pelos alunos.	OG.1 OG.5 OG.6	X		
OE.3	Melhorar o sucesso escolar	Percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais no período em referência.	OG.1 OG.5 OG.6	X		

OE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS GERAIS QUE SUPORTAM	A	B	C
OE.4	Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	Percentagem de alunos que realiza com sucesso a PAP na época definida no cronograma, em relação ao total de alunos que frequentam o ciclo de formação.	OG.1 OG.5 OG.6	X		
OE.5	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo	Percentagem de encarregados de educação dos alunos que frequentam os cursos e que estão presentes nas reuniões de entrega de avaliações no final de cada período letivo.	OG.1 OG.6		X	
OE.6	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas/aulas, de visitas de estudo e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho.	OG.2 OG.3 OG.5 OG.6		X	X
OE.7	Satisfação das entidades de FCT	Percentagem da soma dos itens de "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" nas respostas obtidas no questionário de desempenho global do formando, constante de um item específico do modelo de avaliação de FCT.	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6		X	X
OE.8	Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	Número de sessões de Técnicas de Procura de Emprego.	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6	X	X	X
OE.9	Adequar do perfil do aluno ao perfil do local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade	Percentagem da soma dos itens de "adequado" e "muito adequado" em relação ao local de realização do estágio em causa.	OG.2 OG.3 OG.4 OG.5 OG.6	X	X	
OE.10	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos docentes	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos docentes da ETPZP como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.1 OG.5 OG.6	X		

OE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS GERAIS QUE SUPORTAM	A	B	C
OE.11	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos orientadores educativos de turma	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos Orientadores de Turma como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.1 OG.5 OG.6	X		
OE.12	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos diretores de curso	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos respetivos diretores de curso como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.1 OG.5 OG.6	X		
OE.13	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos Orientadores de PAP	Percentagem de alunos finalistas que classificam a prestação dos respetivos orientadores de PAP como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.1 OG.5 OG.6	X		
OE.14	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos serviços administrativos e pedagógicos	Percentagem de alunos que classificam a prestação da secretaria, coordenação pedagógica e direção pedagógica, globalmente considerados como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.5 OG.6	X		X
OE.15	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos serviços de bar e refeitório	Percentagem de alunos que classificam os serviços do Bar e do Refeitório, considerados conjuntamente, como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.5 OG.6	X		X
OE.16	Grau de satisfação dos alunos para com as instalações e limpeza	Percentagem de alunos que classificam as instalações e a sua limpeza, avaliados conjuntamente, como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OG.5 OG.6	X		X
OE.17	Criar um Plano de Formação adequado às necessidades pedagógicas dos professores e formadores	N.º de sessões do Plano de Formação dedicadas à formação de Professores e Formadores.	OG.7	X		X

E. Mapa de processos

A Escola adota uma abordagem de gestão sistemática através de processos, que estão interrelacionados, contribuindo no seu conjunto para materializar a estratégia, atingir os resultados educativos ambicionados, assim como, melhorar a forma contínua o seu desempenho.

A rede de processos que sustenta o funcionamento da escola está interligada.

Cada processo foi identificado em função do valor acrescentado que proporciona, da orientação que reflete a cultura da escola, assim como, dos requisitos de todas as partes interessadas e objetivos pretendidos. A sua gestão assenta numa perspetiva de melhoria contínua. Deste modo, o desenvolvimento de cada processo é planeado e posteriormente, verificado e medido.

O modelo de processos estabelecido na escola assenta em três grupos de processos principais, que garantem a identificação dos requisitos do SGQ, a conformidade dos processos com esses requisitos e a sequência e interações principais.

Processos Estratégicos: definem as orientações estratégicas para a escola, bem como, traduzem o compromisso e envolvimento dos órgãos de gestão no desenvolvimento, manutenção e melhoria do SGQ

Processos Operacionais: contribuem diretamente para a realização do serviço. Traduzem a materialização do valor acrescentado que a escola fornece a todas as partes interessadas. (Ensino Profissional)

Processos de Suporte: contribuem para o desenvolvimento eficaz dos processos de realização do serviço e de gestão.

Ver os mapas de processo¹⁵:

- PP.001: Processo Planeamento da Oferta Formativa;
- PP.002: Processo Desenvolvimento do plano de formação;
- PP.003: Processo FCT e empregabilidade;
- PP.004: Processo Gestão Administrativa e Financeira;
- PP.005: Processo MKT e COM;
- PP.006: Processo Gestão de Recursos e Materiais;

¹⁵ Seguem em anexo.

– PP.007: Gestão do SGQ e Melhoria Contínua.

F. Processos EQAVET: Quadro Resumo | Indicadores

PP001/1	Planeamento da Formação	<u>Indicadores:</u> – Taxa de turmas em funcionamento; – Taxa de concretização do plano de ação.
PP002/1	Desenvolvimento do Plano de Formação	<u>Indicadores:</u> – Taxa de abandono escolar; – Taxa de absentismo escolar; – Taxa de conclusão modular; – Taxa de conclusão dos cursos; – Taxa de conclusão da PAP.
PP003/1	FCT e Empregabilidade	<u>Indicadores:</u> – Taxa de conclusão da FCT; – Taxa de empregabilidade; – Taxa de empregabilidade na área de formação; – Taxa de prosseguimento de estudos; – Taxa de satisfação dos/as empregadores/as.
PP004/1	Gestão Administrativa e Financeira	<u>Indicadores:</u> – Taxa de satisfação com os serviços administrativos; – Taxa de execução orçamental do ciclo de formação.
PP005/1	Marketing e Comunicação	<u>Indicadores:</u> – Número de visualizações/partilhas nas redes sociais; – Número de acessos ao site; – Número de alunos/as matriculados/as.
PP006/1	Gestão dos Recursos	<u>Indicadores:</u> – Taxa de cumprimento do plano de formação; – Resultado da Avaliação de Desempenho.
PP007/1	Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	<u>Indicadores:</u> – Taxa de cumprimento das metas dos indicadores; – Taxa de satisfação dos/as alunos/as; – Taxa de satisfação dos/as encarregados/as de educação; – Tipo de selo EQAVET.

Indicadores	Processo de recolha	Momento de recolha	Momento de tratamento	Responsáveis
MÉDIA DAS PRIORIDADES DOS CURSOS (SANQ A NÍVEL DO TERRITÓRIO)	Definição de prioridades da SANQ (e-mail)	Janeiro – fevereiro	Março – abril	– Direção Técnico Pedagógica; – GAIOP; – Outros.
DEFINIÇÃO DA REDE PELA CIMRL	Reunião de rede	Março – abril	Abril – maio	– Direção Técnico Pedagógica; – GAIOP; – Outros.
NEWSLETTER (OUTROS)	Número de edições e publicações anuais	Setembro – agosto	Setembro – agosto	– DCID; – Outros.

G. Stakeholders

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Conselho Consultivo	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecimento de cooperação entre comunidade educativa e entidades locais (Câmara Municipal e outras entidades da região). 	Média	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração nas atividades desenvolvidas na escola; aprovação dos documentos estruturantes. 	Trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho em parceria para que a escola seja um local de aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos.
INTERNOS	Diretor Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> – Cumprir a sua Carta de Missão; – Promover o sucesso educativo e profissional dos formandos da Escola, no que concerne à qualidade do ensino ministrado aos formandos; – Reconhecer e celebrar o mérito dos alunos. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Direção e Orientação; – Estabelecimento de metas a atingir para a Escola. 	Trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho em parceria com todos os membros da comunidade em prol do sucesso dos alunos e da projeção da Escola no exterior.

Este documento é propriedade da ETPZP, não podendo ser reproduzido ou distribuído a terceiros sem autorização prévia.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Equipa de Avaliação Interna da Escola	<ul style="list-style-type: none"> – Elaboração de Planos de Intervenção e Planos de Melhoria; – Construção de instrumentos de recolha de dados estatísticos; – Análise dos documentos oficiais da Escola. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentação de reflexões, sugestões e resultados à Direção e à comunidade, para a melhoria e aumento da Qualidade do serviço prestado na Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilização dos meios necessários para uma boa atuação (diagnóstico, monitorização, acompanhamento, conclusões, sugestões de melhoria, ...) 	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho autónomo de análise dos resultados / apresentação de propostas de melhoria do serviço prestado na Escola.
INTERNOS	Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> – Definição, Orientação e Planificação de atividades para a comunidade educativa no sentido de promover a formação dos alunos, do pessoal docente e não docente 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecimento de metas a atingir no que concerne: ao sucesso educativo dos alunos; – apresentação de propostas e emissão de parecer sobre a elaboração do plano de formação, atualização do pessoal docente e não docente e do Plano de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho Orientador e colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho em parceria para que a escola seja um local de aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Grupo Dinamizador da Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a Política da Qualidade da Escola; - Ajudar a implementar o sistema da Gestão da Qualidade; - Promover ações que levem à implementação o do Sistema de Gestão da Qualidade; - Promover o cumprimento das regras que levem à implementação o do Sistema de Gestão da Qualidade 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os pontos fortes e os pontos fracos da Escola com vista a uma melhoria contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de reflexão autónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho analítico e avaliativo.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	GAIOP	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanha o percurso dos formandos finalistas da EPDRR no que concerne à empregabilidade; – Caracteriza os formandos finalistas da ETPZP no que concerne à situação em que se encontram. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Informar, apoiar, acompanhar e orientar os formandos; – Acompanhar o percurso dos formandos após a conclusão do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> – Informações sobre oportunidades de empregos; – Apoiar alunos que não concluíram a formação no seu triénio; – Acompanhar os alunos após a conclusão do curso; – Encaminhar os formandos da ETPZP e outros para novas formações. 	<ul style="list-style-type: none"> – Contactar os interessados.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Conselhos de Orientadores Educativos de Turma e Diretores de Curso	<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar a unificação e globalização do curso/turma; – Promover a cooperação pedagógica e a articulação curricular. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar os alunos do respetivo curso durante o seu ciclo de formação; – Ajudar a solucionar questões relacionadas com o percurso escolar e familiar dos alunos; – Acompanhar a avaliação e desenvolvimento das aprendizagens dos formandos, ao longo da formação. 	– Trabalho colaborativo.	– Trabalho em parceria.
INTERNOS	Professores e Formadores	– Formação pedagógica, técnica e profissional dos alunos.	Alta	– Cumprimento dos deveres inerentes aos cargos desempenhados	– Trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho em parceria; – Formação contínua em prol de uma atualização de conhecimentos.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Pessoal não docente	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar o bom funcionamento da escola, com orientação cívica e pedagógica dos formandos, promovendo a relação de respeito entre pares. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> Promover a implementação de valores, a formação do aluno como indivíduo responsável, autónomo e participativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho em parceria; Formação contínua em prol de uma atualização de conhecimentos.
INTERNOS	Centro qualifica	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento, diagnóstico e encaminhamento dos formandos para determinada área de formação. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> Orientação de formandos para integrarem os cursos de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho em parceria; Intensificar as ações de divulgação da escola no sentido de aumentar o número de formandos.
INTERNOS	Alunos	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e desenvolvimento da escola no que concerne à seleção de cursos de formação e equipamento técnico inerente aos cursos. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento dos deveres constantes no Regulamento Interno e Estatuto do Aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento dos seus deveres de estudantes; Participação nas atividades propostas; Envolvimento mais ativo dos elementos da Associação de Estudantes.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Pais / Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> – Seleção da formação dos seus educandos. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Empenho e intervenção no percurso escolar dos seus educandos; – Cumprimento da Lei geral no que concerne aos seus deveres. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ministra formação de qualidade aos seus educandos de forma a permitir um ingresso no mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho em parceria; – Atividades de envolvimento para a dinamização da escola.
EXTERNOS	Ministério da Educação	<ul style="list-style-type: none"> – Definir e promover a execução das políticas relativas à educação; – Participar, na coordenação das políticas de educação e formação. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Dotar as escolas de meios materiais e humanos para que esta alcance o sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> – Cumpre e faz cumprir todas as regras emanadas da tutela. 	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar as taxas de conclusão dos cursos para se conseguir a abertura de novos cursos/formações.
EXTERNOS	Empregadores	<ul style="list-style-type: none"> – Adequação entre a necessidade do mercado de trabalho e a oferta formativa da escola. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração e acolhimento dos formandos das várias áreas de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta de profissionais qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> – Coordenação para desenvolver fortes laços institucionais e trabalho em parceria.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
EXTERNOS	ANQEP CIMRL	– Fornecer informações sobre as necessidades de mercado (estudo de mercado) com vista à reformulação da oferta formativa.	Média	– Orientação e indicação de ofertas de emprego; – Identificação das áreas de trabalho com maior necessidade / procura.	– Oferta de profissionais qualificados.	– Promover o trabalho em parceria.
EXTERNOS	Universidades e Institutos politécnicos	– Criação de parcerias, protocolos	Alta	– Oferta de formação e aperfeiçoamento profissional.	– Fornecimento de formandos e/ou formadores habilitados para a lecionação das áreas técnicas dos cursos.	– Promover a interação e/ou cooperação entre a escola e os organismos.
EXTERNOS	Associação Empresarial Penedo do Granada e Médio Zêzere	– Informar a escola sobre as áreas profissionais mais prementes na região.	Média	– Receber dados que possibilitem a tomada de opções certas.	– Trabalho colaborativo.	– Promover contactos/ parcerias.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
EXTERNOS	Segurança Social	<ul style="list-style-type: none"> – Solicitar informações dos antigos formandos que se encontram no mundo de trabalho de forma a conhecer-se o seu percurso. 	Média	<ul style="list-style-type: none"> – Fornecimento de dados dos formandos (NISS), para monitorização dos alunos no mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta de profissionais qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o trabalho em parceria.
EXTERNOS	Centros de Formação	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a formação contínua dos professores/formadores. 	Média	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta de ações de formação contínua de professores que vão de encontro às necessidades identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação e comunicação das áreas de formação necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de ações de formação contínua.
EXTERNOS	Municípios	<ul style="list-style-type: none"> – Promover e divulgar os cursos ministrados na escola; – Identificação das necessidades do mercado de trabalho; – Cedência de instalações para a realização de atividades. 	Alta	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração e parcerias nas várias áreas (emprego para os formandos, locais de Formação em Contexto Trabalho); – Cedência de espaços para atividades; – Divulgação da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta de profissionais qualificados; – Promoção e desenvolvimento do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o trabalho em parceria.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
EXTERNOS	Bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> – Formação em Socorrismo; – Proteção ambiental. 	Médio	– Colaboração e parcerias nas atividades no âmbito de ações de solidariedade.	– Trabalho colaborativo.	– Sessões de esclarecimento / Formação.
EXTERNOS	Associação de empresários, de Turismo, Restauração/ Hotelaria e outras.	– Colaboração e parcerias nos diferentes locais para a realização de Formação em Contexto Trabalho.	Alta	– Colocação de formandos para a realização da Formação em Contexto Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho colaborativo; – Oferta de técnicos de nível 4 qualificados. 	– Promover o trabalho em parceria.
EXTERNOS	Associação de empresários de mecânica	– Colaboração e parcerias nos diferentes locais para a realização de Formação em Contexto Trabalho.	Alta	– Colocação de formandos para a realização da Formação em Contexto Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho colaborativo; – Oferta de técnicos de nível 4 qualificados. 	– Promover o trabalho em parceria.

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
EXTERNOS	IPSS (e.g. Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande)	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração e parcerias nos diferentes locais para a realização de Formação em Contexto Trabalho. 	Alta	– Colocação de formandos para a realização da Formação em Contexto Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho colaborativo; – Oferta de técnicos de nível 4 qualificados. 	– Promover o trabalho em parceria.
EXTERNOS	Centro Saúde / Unidades de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> – Colaboração e parcerias; – Ações de formação na área da saúde. 	Médio	<ul style="list-style-type: none"> – Esclarecimento sobre prevenção e cuidados de saúde e educação sexual; – Ações de formação. 	– Trabalho colaborativo	– Promover o trabalho em parceria.

VIII. ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANOS DE MELHORIAS

A. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão de EFP

PROCESSO	SITUAÇÕES IDENTIFICADAS	AÇÃO DE MELHORIA	IMPLEMENTAÇÃO
RESULTADOS ACADÉMICOS	– Ingresso tardio (alunos PALOP e alunos transferidos de curso/escola)	– Divulgação antecipada da oferta formativa; – Melhorar os canais de comunicação da escola.	Plano de Atividades do próximo ano letivo. Projeto Educativo do próximo ciclo de formação.
	– Adaptação à escola e ao ensino modular. – Atitudes inadequadas ao nível e ao tipo de ensino; – Assiduidade insuficiente; – Necessidade de tempo adicional para realização de tarefas.	– Ações de divulgação do ensino profissional: ensino modular e especificidades das áreas sócio-cultural, científica e técnica; – Propostas de medidas de suporte à melhoria e à inclusão, trabalhadas pela equipa multidisciplinar.	
PLANO DE ATIVIDADES	– Atividades não realizadas devido à situação de Pandemia do COVID-19	– Planificação das atividades para o próximo ano letivo.	
ENSINO-APRENDIZAGEM	– Disciplinas com mais de 50% de módulos em atraso.	– Propostas de medidas de suporte à melhoria e à inclusão, trabalhadas pela equipa multidisciplinar.	
OUTROS INDICADORES	– Desistência e abandono escolar; – Formação de docentes.	– Levantamento das necessidades dos stakeholders: alunos e encarregados de educação e docentes.	

IX. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

A. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente, (final de cada período letivo), no final do ano letivo e no final do período de vigência deste Projeto Educativo.



Na análise trimestral dos resultados, será realizado e apresentado ao Conselho Pedagógico, um relatório de avaliação do grau de execução das metas previstas no Projeto Educativo da Escola. Se forem observados desvios nos valores das metas a alcançar, serão elaborados planos de melhoria tendentes a corrigir a situação.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Consultivo de forma a obter-se sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. Os resultados constantes deste relatório serão assim o ponto de partida para a preparação do próximo ano letivo.

No final do triénio de vigência do Projeto Educativo da Escola, será feito um relatório final global, devidamente fundamentado, sobre a implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a análise das melhorias verificadas resultantes da implementação deste processo de certificação da qualidade. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa de Avaliação Interna, e será submetido ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Consultivo para aprovação.

Todos os documentos e relatórios produzidos serão divulgados na [Página da Escola](#).

B. CONCLUSÃO

Este documento base foi elaborado com suporte nos pressupostos inerentes ao sistema de certificação da qualidade na educação e formação, alinhado com o Quadro EQAVET. Pretende ser um documento dinâmico, aberto e partilhado, cujos princípios orientadores têm como objetivo primordial permitir uma melhoria e reflexão constantes e participadas, partindo de um mapeamento da sua situação atual.

Pretende-se aqui explanar as linhas de orientação da atuação da Escola, no cumprimento daquele que é o seu principal objetivo, o serviço educativo. Aqui se firma, mais uma vez, o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional, mencionando o que pretende ser e os passos que pretende desenvolver para o conseguir, no quadro da sua autonomia, das suas funções e das suas competências, afirmando a sua identidade organizacional através de um plano estratégico. Este Plano



tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalização será concretizada através dos documentos estruturantes da Escola, nomeadamente o Projeto Educativo, o Plano de Atividades / Plano de Ação.

Por fim, **como é normal acontecer com qualquer projeto que se pretenda dinâmico, este também poderá ser sujeito a eventuais ajustes ou correções quando tal se revele pertinente.**

X. Anexos

A. Os Processos:

1. PP.001: Processo Planeamento da Oferta Formativa

Finalidade do Processo: Definição da Estratégia e Planeamento do Novo Ano Letivo

Gestão do Processo: Gerência e Direção Pedagógica

68

Entradas:	<ul style="list-style-type: none"> -Dados e resultados do ano anterior; -Informações da ANQEP / CIM / DGEstE; -Relatório de avaliação do ano anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> -Informação dos inquéritos de satisfação dos alunos/as; -Dados dos/as alunos/as.
------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Definição da oferta</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência e direção pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Stakeholders</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de rede/orientações da DGEstE/ANQEP/CIM; - Definição da oferta com base no número de turmas autorizadas, na existência de aditamento dos cursos selecionados, no nível de prioridade regional da oferta, nos recursos e oferta existentes. 	Oferta formativa
<p>2. Validação da candidatura à oferta formativa</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Validação pela Direção da escola da oferta formativa definida; - Fundamentação e contextualização do curso para o processo de candidatura; - Aprovação pela DGEstE; - Publicação no site da DGEstE. 	Oferta formativa
<p>3. Atualização de planos curriculares</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das necessidades de atualização dos planos curriculares, face às alterações introduzidas pela ANQEP no Catálogo Nacional de 	Modelo 53 DP: Plano curricular



Diretores/as de Curso	<p>Qualificações;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proposta de alteração das matrizes curriculares-base até 25% da carga horária prevista (Portaria 235-A/2018 de 23 de agosto), ou acima de 25% (Portaria 181/2019 de 11 de junho); – Aprovação pela DGEstE. 	
<p>4. Definição/atualização do Projeto Educativo e Regulamento Interno</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência e direção pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Stakeholders</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliação das necessidades de alteração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno, face às alterações introduzidas pelo novo ano letivo; – Definição/revisão dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo; – Definição/revisão das metas do Projeto Educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> – DG.003 – Projeto Educativo: objetivos estratégicos e metas; – DG.004: Regulamento Interno.
<p>5. Elaboração do calendário escolar / calendarização FCT</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Diretores de Curso</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Planeamento do ano letivo, definição das interrupções letivas, calendário de reuniões, momentos de avaliação e recuperação, calendarização da FCT, PAP e PAF; – Reuniões de coordenação de curso; – Reuniões de conselho de turma; – Reuniões de grupos disciplinares; – Reuniões gerais de professores/as. 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 217DP: Calendário escolar; – Modelo 182DA: Convocatória para reuniões; – Modelo 137DP: Atas de reuniões; – Modelo 57DA: Planificação da carga horária.
<p>6. Distribuição de horários e tarefas</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Serviços Administrativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Definição dos horários de cada turma e cada professor/a, mediante recursos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 62DA: Modelo de horário de turma; – Modelo 22DA: Modelo de horário docentes.
7. Conceção do Plano	– Planeamento das	– Modelo 140DP: Plano



<p>Anual de Atividades</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Professores/as Diretores/as de Curso Serviços Administrativos</p>	<p>atividades de enriquecimento das componentes letiva e não letiva, ao longo do ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de recursos e meios para os concretizar. 	<p>Anual de Atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formulário de avaliação de visita / atividade; - Modelo 178DP: Relatório de visita / atividade.
<p>8. Revisão do sistema e autoavaliação</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Equipa de Monitorização da Qualidade Stakeholders</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do sistema de modo a verificar a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo; - Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela escola, no âmbito do sistema de garantia da qualidade; - Definição do plano de ações de melhoria a implementar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de autoavaliação; - Modelo 220DP: Plano de ações de melhoria.
<p>Saídas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta formativa; - Projeto Educativo atualizado; - Regulamento Interno atualizado; - Planos curriculares, cronogramas, distribuição de serviço, estruturas modulares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Calendário - Horários das turmas e professores e professoras; - Relatório de autoavaliação; - Plano de ação de melhorias.
<p>Indicadores:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de turmas em funcionamento; - Taxa de concretização do Plano de Ação. 	

2. PP.002: Processo Desenvolvimento do plano de formação

Finalidade do Processo: Execução do Plano de Formação do Ano Letivo

Gestão do Processo: Direção Pedagógica

Entradas:	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos/as matriculados/as; - Projeto Educativo atualizado; - Objetivos e metas; - Plano Anual de Atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planos curriculares, cronogramas, distribuição de serviço, estruturas modulares; - Avaliação FCT.
------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Atividades Curriculares e de Enriquecimento Curricular</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Diretores/as de Curso Diretores/as de Turma Professores/as/ Formadores/as</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas modulares; - Aulas; - Visitas de estudo, seminários, workshop e outras atividades; - Épocas extraordinárias de recuperação de módulos em atraso; - Apoio pedagógico individualizado; - Acompanhamento de alunos e alunas beneficiários/as de medidas de suporte de aprendizagem e à inclusão; - Concursos/Projetos; - Eventos, feiras e colaborações na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê pedagógico - Modelo 145DP: Estruturas modulares; - Modelo 178DP: Relatório de visita de estudo; - Formulário de avaliação de visita de estudo/atividade; - Modelo 08DP: Pauta Modular; - Modelo 16DP: Pauta trimestral; - Modelo 47DP: Pauta Trimestral CEF.
<p>2. Formação em Contexto de Trabalho</p> <p><u>Responsável:</u> Direção de Curso</p> <p><u>Participa:</u> Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de empresas; - Identificação do perfil do/a aluno/a; - Distribuição dos alunos e alunas pelas entidades de acolhimento que asseguram a FCT; - Avaliação da FCT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê de Direção de Curso - Modelo 58DP: Protocolo Estágio CEF; - Modelo 188DA: Protocolo FCT; - Modelo 164DP: Caderneta FPCT CEF; - Modelo 165DP: Plano FCT.
<p>3. Prova de Aptidão Profissional</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Anteprojecto de PAP; - Orientação da PAP; - Desenvolvimento do projeto; - Critérios de avaliação da PAP; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê de Coordenação de Curso; - Modelo 151DP: Relatório de progressão das PAP - Modelo 146DP: Ficha de avaliação mensal da PAP



<p><u>Participa:</u> Diretores/as de Curso Diretores/as de Turma Orientadores/as de PAP Formadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação intermédia e final; - Sessão de apresentação pública da PAP; - Classificação final da PAP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo 173DP: Ata da PAP; - Modelo 149DP: Pauta de avaliação da PAP.
<p>4. Prova de Avaliação Final</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Diretores/as de curso Diretores/as de Turma Orientadores/as de PAP Formadores/as</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamento da PAF - Matriz da Prova; - Realização de prova teórica; - Realização de prova prática; - Classificação final da PAF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê de Coordenação de Curso; - Modelo 137DP: Ata da PAF; - Pauta de avaliação de PAF.
<p>5. Direção de turma</p> <p><u>Responsável:</u> Diretor/a de Turma</p> <p><u>Participa:</u> Professores/Formadores Direção Pedagógica Serviços de Psicologia e Orientação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo de assiduidade, comportamento e aproveitamento; - Comunicação com os EE dos alunos e alunas; - Organização dos conselhos de turma; - Preparação da informação para os EE; - Renovações de matrícula - Preparação de relatórios para entidades externas; - Controlo do cumprimento dos Planos de Recuperação; - Coordenação de atividades interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê de Direção de Curso/Direção de Turma; - Modelo 152DP: Registos de contactos; - Modelo 137DP: Atas de reuniões; - Modelo 48DP: Relatório Avaliação; - Modelo 84DP: Ficha avaliação trimestral; - Modelos 40DP: Faltas Totais Aluno; - Modelo 41DP: Faltas Detalhadas do Aluno; - Modelo 16DP: Pauta trimestral; - Modelo 47DP: Pauta trimestral CEF; - Modelo 139DP: Participação Disciplinar; - Modelo 198 DP: Planificação dos domínios de articulação curriculares.
<p>Saídas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento dos alunos e alunas; - PAP; - PAF; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos/as admitidos/as a FCT; - Alunos/as Diplomados/as.
<p>Indicadores:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de abandono escolar; - Taxa de absentismo escolar; - Taxa de conclusão modular; - Taxa de conclusão dos cursos; - Taxa de conclusão da PAP. 	

3. PP.003: Processo FCT e empregabilidade

Finalidade do Processo: Identificação de Parceiros para a FCT e Monitorização da Empregabilidade dos/as diplomados/as. Articulação entre as Necessidades do Mercado de Trabalho e a Formação em Contexto Escolar.

Gestão do Processo: Direção Pedagógica e Diretores/as de Curso.

Entradas:	– Alunos/as admitidos/as a FCT;	– Ofertas de emprego; – Alunos/as diplomados/as.
------------------	---------------------------------	-----------------------------------------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Parcerias e Protocolos</p> <p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Direção de Curso Serviços de Psicologia e Orientação</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação de potenciais parceiros para organização da FCT e dos cursos; – Promoção de parcerias para acolhimento da FCT; – Outras. 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 35DA: Protocolo estágio – Modelo 188DA: Protocolo FCT – Modelo 182DA: Convocatória para reuniões; – Modelo 137DP: Ata de reunião.
<p>2. Empregabilidade e prosseguimento de estudos</p> <p><u>Responsável:</u> Direção de Curso</p> <p><u>Participa:</u> Direção Pedagógica Serviços de Psicologia e Orientação</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção de sessões de esclarecimento sobre empregabilidade e prosseguimento de estudos – Divulgação de ofertas de emprego; – Acompanhamento da empregabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 245DP: Mapa de Recolha da Empregabilidade.

Saídas:	– Avaliação FCT; – Empregabilidade;	– Prosseguimento de estudos.
----------------	----------------------------------------	------------------------------

Indicadores:	– Taxa de conclusão da FCT;
	– Taxa de empregabilidade;
	– Taxa de empregabilidade na área de formação;
	– Taxa de prosseguimento de estudos;
	– Taxa de satisfação dos empregadores.

4. PP.004: Processo Gestão Administrativa e Financeira

Finalidade do Processo: Gestão administrativa e financeira da Escola

Gestão do Processo: Gerência

Entradas:	<ul style="list-style-type: none"> - Matrícula de alunos e alunas; - Plano de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados de alunos/as e professores/as; - Documentos e dados contabilísticos.
------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Gestão Administrativa</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Serviços Administrativos Serviços Informáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envio de informações ao corpo docente; - Atendimento; - Processos individuais dos alunos e alunas e professores/as e formadores/as; - Expediente; - Gestão de reclamações; - Gestão de ocorrências e não conformidades; - Gestão de documentos e registos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro de reclamações; - Gestão de arquivo; - Portal Escolar; - Conferência documental.
<p>2. Gestão Financeira</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Serviços de Contabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Candidaturas Financeiras - Orçamento; - Execução do orçamento; - Contabilidade; - Prestação de Contas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrações financeiras; - Termos de aceitação; - Reembolsos.

Saídas:	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação das necessidades administrativas; - Equilíbrio financeiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo orçamental.
----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------

Indicadores:	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de satisfação com os serviços administrativos; - Taxa de execução orçamental do ciclo de formação.
---------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5. PP.005: Processo MKT e COM

Finalidade do Processo: Definição do Plano Estratégico para o Ano Letivo

Gestão do Processo: Direção Pedagógica

Entradas:	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliação da satisfação dos alunos; – Avaliação de iniciativas de comunicação anteriores; 	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta formativa para o ano letivo.
------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Definição das atividades de marketing da escola.</p> <p style="text-align: center;"><u>Responsável:</u> Departamento de Comunicação e Inovação Digital</p> <p style="text-align: center;"><u>Participa:</u> Direção e Direção Pedagógica e Diretores/as de Curso</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Análise de mercado, nomeadamente com o estudo do público-alvo da escola, da concorrência e de outras entidades de interesse para a escola; – Análise dos dados aferidos no estudo de mercado; – Criação e desenvolvimento do plano de marketing; – Definição de um plano estratégico que vise delinear o plano de comunicação global. 	<ul style="list-style-type: none"> – Plano de Marketing; – Plano de comunicação; – Número de pré-inscrições e de inscrições; – Visualizações no website da Escola; – Dinâmica das Redes Sociais da Escola.
<p>2. Comunicação interna e externa de atividades</p> <p style="text-align: center;"><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p style="text-align: center;"><u>Participa:</u> Gerência Corpo docente Corpo discente Encarregados/as de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolvimento de atividades/eventos internos, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar; – Desenvolvimento de atividades que visam aproximar a Escola à comunidade, apelando à participação desta; – Apoio e colaboração nas atividades desenvolvidas pelos alunos e alunas da Escola, quer a nível interno, quer a nível externo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Protocolos com entidades da região; – Pedidos de colaboração da Escola; – Participação da comunidade em eventos da Escola.
<p>3. Eventos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Participação em feiras de formação profissional, 	<ul style="list-style-type: none"> – Eventos organizados; – Afluência/participação



<p><u>Responsável:</u> Direção Pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Entidades parceiras Promotores externos Corpo discente Corpo docente</p>	<p>workshops, promovidos por entidades de ensino, cultura, entre outras;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Criação e desenvolvimento de workshops, seminários, debates, ações de formação, destinados à comunidade escolar, relacionados com temas relevantes sobre o ensino, sociedade, tecnologia, entre outros temas de interesse; – Promoção de eventos relacionados com a estratégia de internacionalização da Escola. 	<p>nos eventos;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Avaliação dos eventos; – Visualizações no website da Escola; – Visualizações das publicações das Redes Sociais.
<p>4. Publicidade</p> <p><u>Responsável:</u> Departamento de Relações Externas e Comunicação</p> <p><u>Participa:</u> Gerência e direção pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de ferramentas publicitárias, relacionadas com a oferta formativa, bem como, com as atividades, eventos promovidos na e pela Escola; – Dinamização do website; – Dinamização das Redes Sociais – Criação de meios publicitários internos e externos (cartazes, folhetos, banners, pop-ups, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> – Materiais publicitários; – Visualizações do website da Escola; – Visualizações das publicações nas Redes Sociais.
<p>5. Marketing direto</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência e direção pedagógica</p> <p><u>Participa:</u> Departamento de Comunicação e Inovação Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de contactos diretos com públicos de interesse da Escola, através de técnicas de resposta direta, por via de email, Redes Sociais, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> – Campanhas publicitárias.
<p>6. Avaliação da satisfação de stakeholders</p> <p><u>Responsável:</u> Equipa de Monitorização da</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Auscultação da opinião e nível de satisfação dos stakeholders, através da realização de questionários de opinião, 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 235DP: Inquérito Pessoal Docente; – Modelo 236DP: Inquérito Pessoal Não Docente; – Modelo 237DP: Inquérito



<p>Qualidade</p> <p><u>Participa:</u> Direção Corpo Discentes Corpo Docente Encarregados/as de Educação Parceiros Institucionais Entidades acolhedoras da FCT Empregadores/as</p>	<p>reuniões e atividades de grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de sugestões fornecidas pelos stakeholders que contribuam para a motivação, empenho e participação de todos os intervenientes no processo de desenvolvimento e solidificação da notoriedade da Escola. 	<p>Alunos/as;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo 238DP: Inquérito EE; - Modelo 239DP: Inquérito aos Empregadores; - Modelo 240DP: Inquéritos aos representantes da FCT; - Modelo 137DP: Atas de reuniões dos stakeholders; - Modelo 220DP: Plano de ações de melhoria.
<p>Saídas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas publicitárias; - Folhetos informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação. -
<p>Indicadores:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de visualizações e partilhas nas redes sociais; - Número de acessos ao site; - Número de alunos/as matriculados/as. 	

6. PP.006: Processo Gestão de Recursos e Materiais

Finalidade do Processo: Gestão dos Recursos Humanos e Materiais tendo em conta as Necessidades dos/as alunos/as e da Escola.

Gestão do Processo: Gerência e Direção Pedagógica

Entradas:	<ul style="list-style-type: none"> – Necessidades de recursos humanos; – Necessidades de bens e serviços; 	– Financiamento.
------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Recursos Humanos</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Gerência Direção Pedagógica SPO</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação da necessidade de recursos humanos; – Recrutamento, seleção e admissão; – Gestão de colaboradores e colaboradoras; – Levantamento das necessidades de formação; – Formação de colaboradores e colaboradoras; – Avaliação de desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Descrição da Função; – Plano da Formação; – Registo da Formação; – Eficácia da Formação.
<p>2. Recursos Materiais</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Serviços de Contabilidade Serviços Informáticos Serviços de Manutenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compras; – Controlo do espaço físico; – Manutenção preventiva e corretiva; – Gestão dos equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Requisição de material aulas; – Requerimento Equipamento Alunos/as; – Abates de equipamento.
<p>3. Adequação das infraestruturas</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Outros Serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir as condições necessárias e adequadas ao desenvolvimento dos cursos; – Garantir a iluminância e conforto térmico adequados; – Garantir a limpeza e higienização das instalações. 	<ul style="list-style-type: none"> – Inventário; – Plano de Infraestruturas; – Relatório do técnico/empresa de HST.



Saídas:	– Recursos humanos disponíveis;
	– Avaliação da satisfação dos colaboradores e colaboradoras;
	– Satisfação das necessidades de bens e serviços.
Indicadores:	– Resultado da avaliação de desempenho;
	– Taxa de cumprimento do plano de formação.

7. PP.007: Gestão do SGQ e Melhoria Contínua

Finalidade do Processo: Garantir a Gestão do Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) e Melhoria Contínua de todo o SGQ, adequado à legislação aplicável e orientações estratégicas e pedagógicas.

Gestão do Processo: Equipa de Monitorização da Qualidade.

Entradas:	–Orientações estratégicas; –Legislação aplicável;	–Evidências. –
------------------	------------------------------------------------------	-------------------

Planeamento (Plan – PDCA)	Implementação (Do – PDCA)	Avaliação (Check – PDCA)
<p>1. Estratégias e Orientações pedagógicas</p> <p><u>Responsável:</u> Gerência</p> <p><u>Participa:</u> Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir os Estatutos da escola; – Garantir o Projeto Educativo trianualmente; – Garantir o Regulamento Interno anualmente; – Assegurar o Plano de Ação anualmente; – Assegurar o Plano Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> – DG001: Estatutos; – DG003: Projeto Educativo; – DG004: Regulamento Interno; – Modelo 140DP: Plano Anual de Atividades; – Plano de Ação.
<p>2. Estrutura documental de apoio ao SGQ</p> <p><u>Responsável:</u> Equipa de Monitorização da Qualidade</p> <p><u>Participa:</u> Gerência Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Implementar estrutura documental, controlar documentos e registos; – Divulgar documentos aos departamentos interessados; – Definir e implementar os Processos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 200DP: Controlo de Documentos e Registos Internos; – Modelo 214DA: Controlo de Documentos Externos; – Modelo 243DQ: Processos.
<p>3. Melhoria do SGQ</p> <p><u>Responsável:</u> Equipa de Monitorização da Qualidade</p> <p><u>Participa:</u> Gerência Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliar o desempenho dos Processos e identificar ações de melhoria em caso de desvio às metas; – Acompanhar o fecho e eficácia das Ações de Melhoria /Não Conformidades; – Acompanhar o planeamento do SGQ; – Avaliar a satisfação dos Stakeholders; – Assegurar reunião do Conselho Consultivo; – Assegurar evidências, para realizar o Relatório 	<ul style="list-style-type: none"> – Modelo 242DQ: Monitorização de Indicadores; – Modelo 220DP: Plano de Melhoria; – Modelo 235DP: Inquérito Pessoal Docente; – Modelo 236DP: Inquérito Pessoal Não Docente; – Modelo 237DP: Inquérito Alunos/as; – Modelo 238DP: Inquérito EE – Modelo 239DP: Inquérito aos Empregadores; – Modelo 240DP: Inquéritos aos representantes da FCT;



	do Operador.	<ul style="list-style-type: none"> – Mapa de Recolha da Empregabilidade- Modelo 245DP; – Ata de Reunião Conselho Consultivo; – Relatório de autoavaliação (Relatório do Operador).
<p>4. Auditorias Internas</p> <p><u>Responsável:</u> Equipa de Monitorização da Qualidade</p> <p><u>Participa:</u> Gerência Direção Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar Plano de Auditorias Internas; – Convocar a entidade para realizar a Auditoria Interna; – Realizar Auditorias; – Relatório da Auditoria. 	<ul style="list-style-type: none"> – Plano de Auditorias Internas; – Programa de Auditorias Internas; – Relatório de Auditoria Interna.
<p>5. Selo EQAVET</p> <p><u>Responsável:</u> Direção</p> <p><u>Participa:</u> Direção Pedagógica Direção Administrativa e Financeira Equipa de Monitorização da Qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar os requisitos do quadro EQAVET; – Garantir o compromisso na participação da implementação do SGQ; – Apresentar anualmente à ANQEP as evidências solicitadas; – Requerer auditoria a ANQEP para renovação do selo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Relatório de autoavaliação (Relatório do Operador); – Modelo 220DP: Plano de Melhoria; – Plataforma ANQEP – Garantia da Qualidade na EFP.
Saídas:	<ul style="list-style-type: none"> – Plano de Melhoria; 	<ul style="list-style-type: none"> – Relatório de auditorias;
	<ul style="list-style-type: none"> – Relatório de autoavaliação (Relatório do Operador); 	<ul style="list-style-type: none"> – Obtenção do Selo EQAVET.
Indicadores:	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de cumprimento das metas dos Indicadores; 	
	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de satisfação dos alunos; 	
	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação; 	
	<ul style="list-style-type: none"> – Tipo de selo EQAVET. 	